

e defabrimento do coração, e tristeza desordenada ; porque com isto muito mal se pôde compadecer o gofsto , e suavidade da boa consciencia , e da alegria espiritual.

5 Impedem outro-fim os cuidados demasiados , os quaes são aquelles mosquitos de Egypto , que inquietaõ a alma , e a não deixaõ dormir este somno espiritual, que se dorme na Oração ; antes ali mais , que em outra parte a inquietaõ , e divertem de seu exercicio.

6 Impedem tambem as occupações demasiadas , porque occupaõ o tempo, e afogaõ o espirito ; e assim deixaõ ao homem sem tempo , e sem coração para buscar a Deos.

7 Impedem os regalos , e consolações sensuaes ( quando o homem he demasiado nellas ) ; porque o que se dá muito ás consolações do mundo , não merece as do Espirito Santo , como diz S. Bernardo.

8 Impede o regalo no demasiado comer, e beber , maiormente as mêfas largas ; porque estas fazem muito má cama aos espirituaes exercicios , e ás vigalias sagradas : porque com o corpo pesado , e farto de mantimento , muito mal aparelhado está o animo para subir ao alto.

9 Impede o vicio da curiosidade assim dos sentidos como do entendimento, q̄ he querer ouvir, e ver, e saber muitas cousas; e desejar cousas polidas, curiosas, e estinadas: porque tudo isto occupa o tempo, embaraça os sentidos, inquieta a alma, e diverte-a por muitas partes; e assim impede a devoção.

10 Impede finalmente a interrupção de todos estes exercicios santos, senão he quando se deixaõ por causa de alguma piedosa necessidade. Porque ( como diz hum Doutor ) he muito delicado o espirito de devoção, o qual depois de ido, ou não torna, ou ao menos com muita difficuldade. E por isso assim como as arvores, e corpos humanos querem suas régas, e mantimentos ordinarios, e em faltando isto, logo desfallecem, e delmédraõ: assim tambem o faz a devoção, quando lhe falta a régua, e mantimento da consideração.

Tudo isto se há dito assim summariamente, para que melhor se possa ter na memoria: cuja declaração poderá ver quem quizer com o exercicio, e larga experiencia.

## CAPITULO IV.

*Das tentações mais commúas, que costumão fatigar aos que se dão á Oração; e de seus remedios.*

**A**gora será bem tratar das tentações mais commúas das pessoas, que se dão á Oração, e de seus remedios, as quaes pela maior parte são as seguintes. A falta das consolações espirituaes. A guerra dos pensamentos importunos. Os pensamentos de blasfemia, e infidelidade. O temor desordenado. O somno demasiado. A desconfiança de aproveitar. A presumpção de estar já aproveitado. O appetite demasiado de saber: O indiscreto zelo de aproveitar. Estas são as mais commúas tentações, que há neste caminho, das quaes os remedios são os seguintes.

*Primeiro aviso.*

**P**rimieiramente para aquelle, a quem faltarem consolações espirituaes, o remedio he, q̄ nem por isso deixe o exercicio da Oração costumada, ainda que lhe pareça defabrida, e de pouco gosto: mas ponha-se na pre-

presença de Deos, como réo, e culpado, e examine sua consciencia, e veja se por ventura perdeu esta graça por sua culpa: peça ao Senhor com inteira confiança, lhe perdôe, e declare as riquezas inestimaveis de sua paciencia, e misericordia em sofrer; e perdoar a quem outra cousa não sabe, se não offendê-lo.

Destá maneira tirará proveito de sua secura, tomando occasião para mais se humilhar, vendo o muito que pecca; e para mais amar a Deos, vendo o muito que lhe perdôa. E ainda que não ache gosto nestes exercicios, não desista delles; porque se não requer, que seja sempre saboroso, o que há de ser proveitoso. Ao menos isto se acha por experiencia, que todas as vezes que o homem persevera na Oração com alguma attenção, e cuidado, fazendo á boamente o pouco, que pôde, no fim sahe dali consolado, e alegre, vendo que fez de sua parte tudo o que estava em sua mão. Muito faz nos ólhos de Deos, quem faz tudo o que pôde, ainda que possa pouco. Não ólha nosso Senhor tanto ao cabedal do homem, quanto a sua possibilidade, e vontade. Muito dá quem deseja dar muito, quem dá tudo o que tem, e quem não dei-

deixa nada para si. Naõ he muito durar muito na Oraçaõ , quando he muita a consolaçaõ. O muito he, q̄ quando a devoçaõ he pouca , a oraçaõ seja muita , e muito maior a humildade , e a paciencia , e a perseve- rança em o bem obrar.

Tambem he necessario nestes tempos andar com mais solcito cuidado , que nos outros , velando sobre a guarda de si mes- mo, e examinando com muita attençaõ seus pensamentos , palavras , e obras : porque como entaõ falte a alegria espiritual ( que he o principal meio desta navegaçaõ , ) he necessario suprir com cuidado , e diligen- cia , o que falta de graça. Quando assim te achares , has de fazer conta ( como diz S. Bernardo ) que se te haõ adormecido as sentinelas , que te guardavaõ , e que se te haõ cahido os muros, que te defendiaõ. E por isso toda a esperança da salvaçaõ está nas armas , pois já te naõ há de defender o muro , senaõ a espada , e a destreza em pe- lejar. Oh quanta he a gloria da alma, que deste modo batalha , que sem escudo se defende , e que sem armas peleja , e sem fortaleza he forte , e achando-se em bata- lha , toma o esforço , e animo por compa- nhia!

Naõ ha maior gloria no mundo , que imitar nas virtudes ao Salvador. E entre suas virtudes se conta por mui principal o haver padecido, e o que padecêo, sem admitir em sua alma algum genero de consolação. De maneira que o que assim padecer , e pelejar , tanto será maior imitador de Christo , quanto mais carecer de todo o genero de consolação. E isto he beber o Caliz da obediencia puro sem mescla de outro licor. Este he o toque principal , em que se prova a fineza dos amigos , se são , ou naõ são verdadeiros.

*Segundo aviso.*

**C**ontra a tentação dos pensamentos importunos , que nos costumão combater na Oração , o remedio he , pelejar varonil, e perseverantemente contra elles. Ainda que esta resistencia naõ ha de ser com demasiada fadiga , e ancia de espirito; porque naõ he este negocio tanto de força , quanto de graça , e humildade. E por isto quando o homem se achar desta maneira , deve voltar-se a Deos sem escrupulo , e sem agonia, (pois isto ou naõ he culpa, ou he muito leve) e com toda a humildade , e devo-

devoção lhe diga : Eis aqui , Senhor meu , quem eu sou . Que se esperava deste mular , senão semelhantes hediondezes ? Que se esperava desta terra , que vós amaldiçoastes , senão farças , e espinhos ? Este he o fruto que ella póde dar , se vós Senhor a não alimpais . E dito isto , torne a atar seu fio , como antes ; e espere com paciencia a visita do Senhor , que nunca faltará aos humildes . E se toda via te inquietarem os pensamentos , e tu com perseverança lhe resistires , e fizeres o que em ti está , dever ter por certo , que muita mais terra ganhas nesta resistencia , que se estiveras gozando de Deos com toda a consolação de tua alma .

*Terceiro aviso.*

**P** Ara remedio das tentações de blasfemia , he de saber , que assim como nenhum genero de tentação he mais penoso , que este , assim nenhum há menos perigoso . O remedio he não fazer caso destas tentações ; pois o peccado não está no sentimento , senão no consentimento , e no deleite ; o que aqui não há , mas antes o contrario . E assim mais póde chamar-se isto pena , que culpa ; porque quam longe está

está o homem de receber alegria com estas tentações, tão longe está de ter culpa nelas. E por isso o remedio ( como disse ) he despresá-las, e não temê-las; porque quando demasiadamente se temem, o mesmo temor as desperta, e as levanta.

*Quarto aviso.*

**C**ontra as tentações de infidelidade o remedio he, q̄ lembrando-se o homem por huma parte, da pequenez humana, e por outra da grandeza divina, cuide no que Deos lhe manda, e não seja curioso em querer esquadrinhar suas obras; pois vemos, que todas ellas excedem a todo o nosso saber. E por tanto aquelle que quizer entrar neste Santuario das obras divinas, ha de entrar com muita humildade, e reverencia, e levar consigo ólhos de pomba fingella, e não de serpente maliciosa; e coração de discipulo, e não de juiz temerario. Faça-se como menino pequeno, porque aos taes ensina Deos segredos. Não cure de saber o porque das obras divinas: cerre os ólhos da razão, e abra só os da Fé; porque este he o instrumento, com que se haõ de tentar as obras de Deos. Para se

verem as obras humanas, muito bom he o olho da razaõ humana ; mas para as divinas , naõ há cousa mais desproporcionada , que elle.

Mas porque ordinariamente esta tentação he penosissima, o remedio he o da passada , que he, naõ fazer caso della , pois mais he pena, que culpa ; porque naõ pôde haver culpa, aonde a vontade está contrária , como ali se declarou.

*Quinto aviso.*

**A**lguns há , que são combatidos de grandes temores, e fantasmas, quando se apartaõ sós de noite a orar. Contra esta tentação , o remedio he , fazer cada hum força a si , e perseverar em seu exercicio: porque fugindo cresce o temor , e pelejando a ousadia. Aproveita tambem considerar , que nem o demonio , nem outra cousa he poderosa para nos fazer mal sem licença de nosso Senhor. Tambem aproveita considerar , que temos o Anjo de nossa guarda a nosso lado, e na Oração melhor que em outra parte ; porque ali assiste elle para nos ajudar , e para levar nossas orações ao Cco , e defender-nos do inimigo,

migo, para que nos não possa fazer mal.

*Sexto aviso.*

**C**ontra o somno demasiado, o remedio he considerar, que o somno humas vezes procede da necessidade; e entãõ o remedio he não negar ao corpo o que he feu, porque nos não tome o que he nosso. Outras vezes procede de infirmitade, e entãõ não deve o homem angustiar-se por isso, pois não tem culpa; nem tambem deixar-se vencer de todo, mas fazer de sua parte o que á boamente poder, para que de todo se não perca a Oraçãõ, sem a qual não temos segurança, nem alegria verdadeira nesta vida. Outras vezes nasce o somno de preguiça, ou do demonio, que o procura: entãõ o remedio he o jejum, não beber vinho, beber pouca agoa, estar de joelhos, ou em pé, ou em cruz, e não encoftado, tomar algũa disciplina, ou fazer outra qualquer aspereza, que desperte, e pique a carne.

Finalmente o unico, e geral remedio, assim para este mal, como para os outros, he pedi-lo áquelle, que está aparelhado para o dar, se houver quem sempre o queira pedir.

## Setimo aviso.

**C**ontra as tentações da desconfiança, e da presumpção, que são vícios contrarios, he força que haja diversos remedios. Para a desconfiança o remedio he, considerar, que este negocio se não há de alcançar só por tuas forças; mas pela divina graça, a qual tanto mais depressa se alcança, quanto mais o homem desconfia de sua propria virtude, e confia só na bondade de Deos, a quem tudo he possivel.

Para a presumpção o remedio he, considerar, que não há mais claro indicio de estar o homem mui longe, que crer que está mui perto: porque neste caminho os que vão descobrindo mais terra, esses se dão a maior pressa, por verem o muito que lhes falta; e por isso nunca fazem caso do que tem, em comparação do que desejaõ. Vê-te pois como em hum espelho nas Vidas dos Santos, e nas de outras pessoas afinaladas, que agora vivem em carne; e verás que es diante delles como hum Anão em presença de hum Gigante; e assim não presumirás.

## Oitavo aviso.

**C**ontra a tentação do demasiado appetite de saber, e de estudar, o primeiro remedio he, considerar quanto mais excellente he a virtude, que a sciencia, e quanto mais excellente a sabedoria divina, que a humana; para que por aqui veja o homem quanto mais se deve occupar nos exercicios, por onde se alcança huma, e outra. Tenha a gloria de sabedoria do mundo as grandezas que quizeres, que em fim essa gloria se acaba com a vida. Pois que cousa póde ser mais miseravel, que adquirir com trabalho, o que taõ pouco se há de gozar. Tudo o que aqui pódes saber, he nada; e se te exercitares no amor de Deos, de pressa o irás a ver, e nelle verás todas as cousas. E no dia do Juizo nos não perguntaráõ, que lemos, senão que fizemos; nem quam bem fallamos, ou prérgamos, se não quam bem obrámos.

## Nono aviso.

**C**ontra a tentação do indiscreto zelo de aproveitar a outros, o principal

K

reme-

remedio he , que de tal maneira attendamos a o proveito do proximo , que não seja com prejuizo nosso : e que de tal maneira intendamos nos negocios das consciencias alheias , que tomemos tempo para as nossas , o qual há de ser tanto , que baste para trazer de continuo o coração devoto, e recolhido : porque isto he andar em espirito, como diz S. Paulo, que he andar o homem mais em Deos , que em si mesmo ; pois tudo isto será raiz, e principio de todo o nosso bem. Todo nosso trabalho há de ser procurar ter tão larga , e tão profunda Oração, que baste para trazer sempre o coração com este modo de recolhimento , e de devoção: para o que não basta qualquer fôrma de recolhimento , e oração; mas he necessario , que seja mui larga , e mui profunda.

#### C A P I T U L O V.

*De alguns avisos necessarios para os que se dão á Oração.*

**H** Uma das cousas mais arduas , e difficultosas que há nesta vida , he saber ir a Deos , e tratar familiarmente com elle; e por isso se não póde andar este caminho

nho sem alguma boa guia, nem tambem sem alguns avisos, para se não perder nelle; pelo que será necessario apontar aqui alguns com a nossa costumada brevidade: entre os quaes o primeiro seja ácerca do fim que nestes exercicios se há de ter. Por tanto he de saber ( como esta communicacão de Deos seja huma cousa taõ doce, e taõ delectavel ) segundo o que diz o Sabio, q̄ daqui nasce, que muitas pessoas attrahidas com a força desta maravilhosa suavidade ( que he sobre tudo o que se póde dizer ) se chegaõ a Deos, se daõ a todos os espirituaes exercicios, assim de lição, como de Oraçãõ, e uso de Sacramentos, pelo gosto grande que achaõ nelles, de tal maneira, q̄ o principal fim, que a isto os leva, he o desejo desta maravilhosa suavidade. Este he hum muito grande, e muito universal engano, em que cahem muitos. Porque como o principal fim de todas nossas obras haja de ser amar a Deos, e buscar a Deos; isto he amar-se a si, e buscar-se a si, convem a saber, seu proprio gosto, e contentamento, que he o fim q̄ os Filósofos antigos pertendiaõ em sua contemplaçãõ. E isto he tambem ( como diz hum Doutor ) hum genero de avareza, luxuria, e gula espiritual,

que não he menos perigosa, que a outra sensual.

E o que mais he, deste mesmo engano se segue outro não menor, que he julgar-se a si, e a outros por estes gostos, e sentimentos, crendo, que tanto tem cada hum mais, ou menos de perfeição, quanto mais, ou menos gosta, ou não gosta de Deos; o que he hum grande engano.

*Primeiro aviso.*

**C**ontra estes dous enganos serve este aviso, e regra geral: que cada hum entenda, que o fim de todos estes exercicios, e de toda a vida espiritual he a obediencia aos mandamentos de Deos, e cumprimento da Divina vontade: para o que he necessario, q̄ se mova a vontade propria, para que assim viva, e reine a divina, pois he tão contrária a ella.

E porque tão grande vitoria como esta se não póde alcançar sem muito grandes favores, e regalos de Deos, por isto principalmente se há de exercitar a Oração, para que por ella se alcancem estes favores, e se fintaõ estes regalos, para sahir com esta empresa. E desta maneira, e para tal fim se

se podem pedir, e procurar os deleites da Oração (segundo o que acima dissemos) como os pedia David, quando dizia: Tornai-me a dar, Senhor, a alegria de vossa salvação, e confirmai-me com vosso espirito principal. Pois conforme a isto entenderá o homem qual há de ser o fim, que ha de ter nestes exercicios: e por aqui tambem entenderá por onde se deve estimar, e medir seu aproveitamento, e o dos outros, convem a saber, não pelos gostos, que tiver recebido de Deos, senão pelo que por elle tiver padecido, assim por fazer a vontade divina, como por negar a propria.

Que este haja de ser o fim de todas nossas lições, e Orações, não quero trazer para isto mais argumento, que aquella divina Oração do Psalmo: *Beati immaculati in via*: o qual tendo cento, e setenta e sete versos, porque he o maior do Psalterio, se não achará nelle hum só, que não faça menção da Lei de Deos, e da guarda de seus mandamentos: o qual quiz o Espirito Santo que assim fosse, para que por aqui claramente vissem os homens, como todas as suas Orações, e Meditações se haviaõ de ordenar em tudo, e em parte a este fim, que he a obediencia, e guarda da Lei de

Deos:

Deos : e tudo o que vai fóra daqui, he hum dos mais sutis, e mais córados enganos do inimigo; com o que faz crer aos homens, que faõ alguma cousa, sendo nada. Pelo que dizem muito bem os Santos, que a verdadeira prova do homem, não he o gosto da Oraçaõ, senão a paciencia da tribulaçaõ, a abnegaçaõ de si mesmo, e o cumprimento da Divina vontade. Ainda que para tudo isto aproveita grandemente, assim a Oraçaõ, como os gostos, e consolações que nella se daõ.

Pois conforme a isto, o que quizer ver quanto aproveita neste caminho de Deos, veja quanto cresce cada dia em humildade interior, e exterior; como sofre as injurias dos outros; como sabe dar passagem ás fraquezas alheias; como acóde ás necessidades dos proximos; como se compadece, e se não indigna contra os defeitos alheios; como sabe esperar em Deos no tempo da tribulaçaõ; como rege sua lingua; como guarda seu coração; como traz domada sua carne com todos seus appetites, e sentidos; como se sabe valer nas prosperidades, e adversidades; como se repara, e provê em todas as cousas com gravidade, e discricaõ. E sobre tudo isto veja se está morto ao amor

mor da honra , e do regalo , e do mundo :  
E segundo o que nisto vir que tem aproveitado , ou desaproveitado , assi n se julgue , e não segundo o que sente , ou não sente de Deos. E por isto sempre há de ter hum olho, e o mais principal na mortificação, e outro na Oração ; porque esta mesma mortificação se não pôde perfeitamente alcançar sem o soccorro da Oração.

*Segundo aviso.*

**E** Se não devemos desejar consolações , e deleites espirituaes , só para paranelles , mas pelos proveitos que nos causão , muito menos se devem desejar visões, ou revelações , ou arrebatamentos , e coufas semelhantes , que podem ser mais perigosas aos que não estão fundados em humildade. E não queira o homem ser nisto desobediente a Deos ; porque quando elle quizer revelar algũa cousa , elle o sabe descobrir por taes modos, que por mais que o homem fuja , elle lho certificará de fórma , que o não possa duvidar , ainda que queira.

*Terceiro aviso.*

**D**Eve assim mesmo ser avisado em cal-  
lar os favores, e regalos que nosso  
Senhor lhe fizer, mas não a seu Mestre es-  
piritual. Por isso diz S. Bernardo, que o  
varaõ devoto há de ter em sua cella escri-  
tas estas palavras: Meu segredo para mim,  
meu segredo para mim.

*Quarto aviso.*

**T**Ambem deve o homem ter aviso de  
tratar com Deos com a maior humil-  
dade, e reverencia que lhe seja possível, de  
maneira que nunca a alma há de estar tão  
regalada, e favorecida de Deos, que não  
vire os ólhos para dentro, e veja sua vile-  
za, e encolha suas azas, e se humilhe dian-  
te de tão grande Magestade; como o fazia  
S. Agostinho, de quem se diz, que tinha  
aprendido a alegrar-se na presença de  
Deos com temor.

*Quinto aviso.*

**D**Issimos acima, que o servo de Deos  
há de trabalhar por ter seus tempos  
affina-

affinalados para tratar com Deos; pois além deste ordinario de cada dia, deve defoccupar-se a tempos de toda a sorte de negocios, ainda que sejaõ santos, para entregar-se de todo aos espirituaes exercicios, e dar á sua alma hum abundante pasto, com o qual se repare o que com os defeitos de cada dia se gasta, e se cobrem novas forças para passar adiante. E ainda que isto se deve fazer em outros tempos, mais especialmente se deve fazer em as festas principaes do anno, e nos tempos das tribulações, e trabalhos, e depois de alguns caminhos largos, e de alguns negocios, que haõ causado distracção, e derramamento em o coração, para tornar a recolhê-lo.

*Sexto aviso.*

**A**Lguns há tambem q̄ tem pouco tempo, e discrição em seus exercicios, quando lhes vai bem com Deos. Aos quaes sua mesma prosperidade vem a ser occasião de seu perigo: porque há muytos, a quem parece que se lhes dá esta graça às mãos cheias; os quaes, como achaõ tão suave a communicacção do Senhor, se entre-

tregaõ tanto a ella, e alargaõ tanto os tempos da Oraçaõ, e as vigalias, e asperezas corporaes, que a natureza, naõ podendo soffrer de continuo tanta carga, vem a dar com ella em terra.

Donde nasce, que muitos vem a esfragar-se os estômagos, e as cabeças, com o que se fazem inhabeis naõ só para os trabalhos corporaes, mas tambem para esses mesmos exercicios de Oraçaõ.

Pelo que convem muito ter grande tento nestes casos, maiormente aos principios, aonde os fervores, e consolações são maiores, e a experiencia, e discriçaõ menos; para que de tal maneira tratemos o modo de caminhar, que naõ faltemos no meio do caminho.

Outro extremo contrário he o dos regalos, que com a côr de discriçaõ furtaõ o corpo aos trabalhos; o qual ainda que em todo o genero de pessoas seja mui dãnoso, muito mais o he nos que começaõ: porque, como diz S. Bernardo, impossivel he que persevere muito na vida religiosa, o que sendo noviço, he já discreto; sendo principiante, quer ser prudente; e sendo ainda novo e moço, começa a tratar-se como velho.

E não he facil julgar qual destes dous extremos seja mais perigoso, senão que a indiscrição (como diz muito bem Gerião) he mal incuravel: porque em quanto o corpo está saõ, há esperança que possa haver remedio; mas depois de já estragado com a indiscrição, mal se pôde remediar.

*Setimo aviso.*

**O** Utro perigo há tambem neste caminho, e por ventura maior, que todos os passados; o qual he, que muitas pessoas, depois que algumas vezes haõ experimentado a virtude inestimavel da Oração, e visto por experiencia, como todo o concerto da vida espirital depende della, parece-lhes que ella só he o tudo, e que ella só basta para os pôr em salvo; e assim vem a esquecer-se das outras virtudes, e afroxar em tudo o mais. Donde tambem procede, que, como todas as outras virtudes ajudem a esta virtude, faltando o fundamento, tambem falta o edificio: e assim quanto mais o homem procura só esta virtude, tanto menos pôde sahir com ella.

Pois por isto o servo de Deos deve pôr

os olhos não só em huma virtude, por grande que seja, senão em todas as virtudes. Porque assim como na viola huma só voz não faz armonia, senão todas; assim huma virtude só não basta para fazer esta espirital consonancia, se todas não correspondem com ella. E assim como hum relogio se se embaraça hum só ponto, para tudo; assim tambem acontece no relogio da vida espirital, se falta huma só virtude.

*Oitavo aviso.*

**A** Qui tambem convem avisar, que todas estas cousas, que até aqui se haõ dito para ajudar a devoção, se haõ de tomar como huns aparelhos, com que o homem se disponha para a divina graça, occupando-se diligentemente nelles, e tirando a confiança delles, a ponha em Deos sómente. Digo isto: porque há algumas pessoas, que fazem huma como arte de todas estas regras, e documentos, parecendo-lhes, que assim como o que aprende hum officio, guardadas bem as regras delle, por virtude dellas sahirá logo bom official; assim tambem os que estas regras guardarem, por virtude dellas alcançarão logo o  
que

que desejaõ, sem repararem que isto he fazer arte da graça, e attribuir a regras, e artificios humanos, o que he pura dadiva, e misericordia do Senhor.

Pois por isso convem tomar estes negocios, naõ como cousa de arte, senaõ como de graça; porque tomando-o desta maneira, saberá o homem que o principal meio, que para isto se requer, he huma profunda humildade, e conhecimento de sua propria miseria, com grandissima confiança na divina misericordia; para que de hum, e outro conhecimento procedaõ sempre continuas lagrimas, e orações, com as quaes entrando o homem pela porta da humildade, alcance o que deseja por humildade, e com humildade o agradeça, sem ter nenhum apoio de confiança, nem em sua regra de exercicio, nem em cousa que seja sua.



---

# INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

## B R E V E,

*Mui util, e proveitosa para os  
que começaõ a servir a nosso  
Senhor.*



Assim como todas as artes hu-  
manas tem seus principios, e ele-  
mentos, que saõ como hum  
A, B, C, donde começaõ; assim  
tambem os tem o caminho de Deos ( que  
he Arte de artes, e fim de toda nossa vida: ) e  
estes serã bem assinalar aqui brevemente  
para os que de novo querem entrar nelle. E  
porque os principios das cousas haõ de ser  
do mais facil, daqui serã razaõ que come-  
cemos, apontando alguns exercicios espi-  
rituaes, que com serem muito facis de  
cumprir, saõ como hum leite de nutrimen-  
to desta vida espiritual: porque assim co-  
mo o peixe se conserva na agoa, assim a vi-  
da espiritual com exercicios espirituaes.

Entre

Entre estes o primeiro seja ; que assim como o homem se determinar a servir a Deos , e deixar o mundo , faça logo huma confissão geral de todas as culpas da vida passada : para o que deve tomar alguns dias antes , em os quaes discorrendo pelas idades de sua vida , e por todos os Mandamentos da Lei de Deos , examine com dor , e amargura de seu coração tudo , o que há dito , feito , e pensado contra Deos , contra seu proximo , e contra si mesmo , para confessar inteiramente a seu proprio Confessor , aproveitando-se nisto de pena , e tinta , para poder ajudar melhor a fraqueza da memoria. E aqui deve ensinar o bom Mestre a seu discipulo o modo de confessar-se , examinar-se , e apparelhar-se para a confissão , assim para esta geral , como para as outras ordinarias , que mais a miudo se haõ de fazer. Porque naõ he de todos saberem-se confessar fructuosamente , se naõ saõ avisados , e ensinados nesta parte.

Segundo : Deve aconselhar-lhe , que neste tempo se exercite nas meditações acima postas , especialmente em as da primeira Semana , (que saõ mais accommodadas para este tempo) procurando por meio dellas inclinar seu coração á dor , e aborrecimen-

cimento dos peccados, temor de Deos, e desprezo do mundo. E aqui se offerece grande oportunidade ao Mestre para praticar o exercicio da Oraçãõ, e Meditaçãõ, e declarar todos os avisos acima escritos, em os quaes convem que esteja muito resoluto para dar-lhos a comer, e saber-lhos bem ensinar, de tal maneira, que de bom Mestre faya bom discipulo.

Terceiro: Deve ensinar-lhe com quanta reverencia, e com que devoçãõ se há de apparelhar hum dia, ou dous antes para a sagrada Communhaõ, e com quanto temor, e tremor se há de chegar a ella, e com quanta devoçãõ se há de recolher depois della, para abraçar ao Senhor que recebeo, e prostrar-se a seus pés, dar-lhe graças por tal hospedagem, tal visita, e tal beneficio. E assim mesmo o ensine, quam recolhido, e quieto há de estar aquelle dia, e o seguinte, e em que genero de meditações, e orações se há de occupar para melhor se aparelhar a esse mysterio, e aproveitar-se delle.

Quarto: Ensine-lhe de que modo se há de haver em todos os lugares, e tempos, e em todas as outras obras exteriores: com quanta temperança, e honestidade

dade há de tomar refeição na mesa, com quanta devoção, e acatamento há de assistir á Missa, e aonde quer que estiver o Santissimo Sacramento. Com quanta attenção, e devoção há de assistir aos Officios divinos, apparelhando-se primeiramente com oração, e recolhimento de coração para elles, e pelejando fortemente nelles contra todas as importunas imaginações do inimigo, que mais ali, que em outra parte nos combate.

Ensine-lhe tambem, quam composto há de ser em movimentos, quam modesto em seus ólhos, quam considerado em suas palavras, quam temperado em seus risos, quam humilde aos maiores, quam benigno com os menores, quam cortez a seus iguaes, quam humano para com os pobres, quam piedoso para com os enfermos; e como não há de ser precipitado, nem considerado em todas suas cousas.

Ensine-lhe tambem como há de andar em a presença de Deos, trazendo-o sempre diante dos ólhos, como Juiz, e testemunha de sua vida, fazendo todas as cousas com aquelle mesmo tento, e religião que as faria, se realmente o tivesse diante.

E assim mesmo lhe ensine, como deve andar sempre encerrado, e recolhido den-

tro de seu coração , e como deve procurar em todo o tempo , e lugar , e em todo o genero de negocios furtar o coração , e levantá-lo a Deos com alguma breve oração , tomando motivo para isto de todas quantas cousas ouvir , e vir ; como fazem as abelhas , que de todas as flores tiraõ alguma para fazer seu mel. E particularmente he mui louvavel conselho , que á imitação do Apostolo S. Bartholomeu , muitas vezes entre dia , e noite de joelhos , ou em pé , ou como poder , faça oração a Deos ; e juntas as mãos se offereça a si mesmo com todos seus desejos a nosso Senhor , pedindo-lhe seu amor , e graça , ainda que isto não seja mais que por hum Credo , ou dous ; porque desta devoção muitas vezes se segue mais proveito , do que nenhum pôde esperar.

Isto serve , para que no altar de nosso coração sempre haja fogo , procurando a-tiça-lo com considerações , e palavras devotas , que são como nutrimento da devoção , e amor de Deos. E quando alguma vez o pensamento se lhe derramar , deve recolhê-lo , e reduzi-lo ao interior , não com pena , e desaffocego ( como se costuma fazer ) senão amorosa , e devotamente ; por-  
que

que com o fogo do divino amor se desfazem, e consomem todas estas negligencias, como dizem os Santos. E poderá entãõ, voltando-se a si mesmo, reprehender-se manfamente, dizendo: Aonde me fui, ó bom JESUS? Porque me apartei de vós? Aonde te fostes voando, alma minha? Que trazes de lá, senãõ distracçãõ, froxidaõ, e tibieza? Naõ sabes, que o Senhor está com os que estão comfigo, e se aparta dos que se apartaõ de seu coraçãõ?

E ainda que em todo o tempo deve o homem trazer comfigo este cuidado, quanto lhe seja possível; com tudo assinaladamente pela manhaã em despertando, trabalhe por fechar a porta a todo o genero de pensamentos terrenos, e occupar a pouxada com a memoria de nosso Senhor, offerecendo-lhe logo as primicias do dia. E poderá neste tempo fazer tres cousas: A primeira: Dar-lhe graças, porque lhe deu aquella noite quieta, e o livrou das fantasmas, e enganos do inimigo; e por todos os outros beneficios, como o da creaçãõ, conservação, vocaçãõ, redempçãõ, &c.

A segunda: Offereça-lhe tudo quanto naquelle dia fizer, padecer, e trabalhar, e todos os passos, e exercicios em que se occu-

par ; e a si mesmo juntamente se offereça com todas suas cousas , para que tudo seja para gloria sua, e de tudo se faça o que for de sua santa vontade , como de cousa sua.

A terceira : Peça-lhe graça, para que naquella dia não faça cousa , que seja em offensa de sua Magestade : e principalmente lhe peça favor contra todos aquelles vicios, em que se sente mais tentado ; e arme-se com huma forte determinação , e vigilancia contra elles : e com isto diga a Oração do Padre nosso, e Ave Maria com pausa, e devotamente.

A' noite antes que se deite, entre com-figo em juizo, e tome-se conta de tudo o que aquelle dia fez, ou disse, ou pensou, contra a Lei de Deos, e das negligencias, e tibiezas, que teve em seu serviço, e do esquecimento delle. E dita com devoção a Confissão geral, com hum Padre nosso, e huma Ave Maria, peça perdão do mal que fez, e graça para a emenda delle.

Quando se deitar, ponha-se na cama naquella fôrma que estará na sepultura, e confidere hum pouco a figura que ali há de ter seu corpo, e reze sobre si hum Responso, ou hum Padre nosso, e huma Ave Maria, como sobre hum defunto.

Todas as vezes que espartar de noite, seja com hum *Gloria Patri, &c.* ou *Jesu nostra redemptio, &c.* ou com outra cousa semelhante. E todas as vezes que o relógio der a hora, diga: Bem dita seja a hora, em que meu Senhor Jesu Christo nasceo, e morreo por mim: Senhor, na hora de minha morte lembrai-vos de mim. E cuide entã, como já tem huma hora menos de vida, e que pouco a pouco se acabará de andar esta jornada.

Quando se assentar á mesa, imagine, como Deos he o que lhe dá de comer, e o que creou todas as cousas para seu serviço, e dê-lhe graças pela comida, que lhe dá; e veja a quantos falta, o que a elle sobeja; e com quanta facilidade possui, o que outros alcançãrã com tanto trabalho, e perigo.

Quando for tentado do inimigo, o maior remedio he correr com grandissima ligeireza á Cruz, e ver nella ali a Christo despedaçado, desconjuntado, e desfigurado, manando rios de sangue; e lembrar-se que a principal causa, porque ali se poz, foi por destruir o peccado: e pedir-lhe-há com toda a devoção, não permitta elle, que reine em vossos corações huma cousa tão abo-

abominavel, e que elle com tantos trabalhos procurou destruir. E assim dirá de todo o coração: Senhor, que vos pozesseis vós ahi, para que eu não peccasse, e que não baste isso para apartar-me de peccar! Não permitais tal, Senhor, por essas sacratissimas Chagas: não me desampareis meu Deus, pois eu venho a vós: se não, mostrai-me outro melhor porto, onde me possa abrigar. Se vós me desamparais, que será de mim? Aonde irei? Quem me defenderá? Ajudai-me Senhor Deus meu, e defendei-me deste dragão, pois nada posso sem vós. E será muito bom ás vezes fazer com muita pressa o sinal da Cruz sobre o coração, se estiver em parte que o possa fazer sem nota de alguém. Desta maneira as tentações lhe serão occasião de maior corôa, e de que mais vezes no dia levante o coração a Deus: e entãõ o demonio que vinha por laã, irá (como dizem) tosquiado.

Este he, Christão Leitor, o leite dos que começam. Ouve agora no seguinte Capitulo a summa de toda esta espiritual doutrina.

*De tres cousas , que deve fazer , o que quer a-  
proveitar muito em pouco tempo.*

**O** Que quizer em pouco tempo apro-  
veitar muito , mediante a graça de  
nosso Senhor , há de ser solícito nestas tres  
cousas.

A primeira he, na aspereza, e máo trata-  
mento de sua carne; na vileza, e aspe-  
reza, e temperança do comer, e beber; no  
vestir, na cama, e em todas as cou-  
sas que usar; em estar de joelhos, ou em  
pé, ou em cruz, ou prostrado na Oraçãõ;  
em tomar disciplinas, em trazer cilícios,  
e em jejuns; e sobre tudo nas vigílias  
fantas, na Oraçãõ, e em tudo se há de at-  
tender a que se afflija a carne, e se não ex-  
tinga o espirito, nem faça damno á sau-  
de corporal. E por isto há de ser com  
conselho de seu Mestre espiritual, se o tem;  
e se o não tem, de outra pessoa muito es-  
piritual, e muito penitente, e exemplar. E  
porque mui poucos sentem a perfeiçãõ, se-  
nãõ como elles obraõ, se ainda isto não  
ouver, ajude-se de sua boa discríçãõ, funda-  
da em nosso Senhor, e não em o saber da  
carne; porq̃ o regalo finge serem discretos: e  
vã

vá com muito cuidado experimentando as cousas; porque a experiencia com a Oração, e pura intenção, lhe irá dando luz do que deve fazer.

A segunda, e mais principal he, que convem o ser solícito na mortificação interior de si mesmo, e de seus appetites, e sensuaes inclinações, e na abnegação de sua propria vontade, por cumprir a divina, e de seus maiores, a quem deve obediencia, e de seu Mestre espiritual, se o tem, e no exercicio das virtudes interiores, quando lhe for necessario, ou a caridade do proximo, ou de si mesmo o obrigar, ou nosso Senhor interiormente o convidar a isso, ainda que seja sem obrigação de preceito.

A terceira he, que há de ser solícito em a contínua Oração; porq̃ nos he quasi impossivel crucificar nossa carne, e muito mais impossivel a mortificação interior, e negação de nós mesmos, e o exercicio das virtudes, por ser sobre nossa natureza; mas não, mediante a graça de nosso Senhor: a quem he facilissimo obrar em nós sobre toda a natureza: o que elle fará, se instantemente lho pedirmos. E pois somos pobres, e não temos força para trabalhar, se queremos ser ricos de dões celestiaes, necessario

rio nos he mendigar a quem nunca cessará de nos dar, se nós não cessarmos de pedir. E por isso o que quizer enriquecer destes dões, e sobre tudo possuir a Deos por graça singular, deve ter seus tempos deputados para a Oraçaõ, e ás vezes alargá-los, (como temos dito) e andar sempre em a-presença do Senhor, como já dissemos.

Estas tres cousas são as que principalmente deve procurar o seruo de Deos, se quer ser purissimo, e perfeitissimo holocausto seu. Porque guardadas estas tres cousas, fica todo o homem reformado com todas suas partes, que são espirito, alma, e carne: porque com os jejuns, e asperezas corporaes se santifica a carne; com a mortificaçaõ, e abnegaçaõ de todos os appetites se purifica a alma; e com a Oraçaõ, e contemplaçaõ se aperfeiçoa o espirito, o qual chegando-se a Deos, se faz huma cousa com elle, que he sua ultima perfeiçaõ.

Mas aqui se há de notar, que para a perfeiçaõ deste holocausto ainda faltaõ duas cousas; porque no corpo há sentidos, e na alma imaginaçaõ, e pensamentos: e por isso a estas tres cousas devemos acrescentar outras duas, que são, a guarda dos sentidos, con-

convem a saber dos ólhos , e dos ouvidos , e muito mais da lingua, que he a chave de tudo , e a guarda do coração, ou da imaginação , para que não ande vaga , e livre , discorrendo por onde quizer, mas que esteja sempre ligada a tantas considerações , e pensamentos : porque (como diz S. Bernardo ) não basta que o varaõ devoto tenha inclinados seus affectos , senão tem tambem enfreada , e recolhida sua imaginação.

E para reduzir todas estas cousas a algũa ordem , has de ter bem entendido , que tal ficou pelo peccado o coração do homem para bem obrar , como a terra para fructificar. Vemos pois, que a terra para isto tem necessidade de duas cousas , convem a saber, de agoa , e de orvalho do Ceo , e de trabalho , e agricultura do homem ; e sem estas duas cousas a terra só não produz mais que sarças , e espinhos. Pois assim has de entender , que nosso coração depois do peccado não produz de si mais, que aquelles espinhos, que diz o Apostolo : Manifestas são as obras da carne , que são fornicação , torpeza , deshonestidade , iras , contendas , porfias , invejas , discordias , bandos , &c. Mas se há de produzir fructo de vida eterna, há de ser com trabalho , e suor de nos-

fo rosto , e tambem com agoa , e orvalho do Ceo. Para o primeiro serve o castigo da carne , a guarda dos sentidos , a mortificação de nossos appetites , e o recolhimento de nossa imaginação , que he como huma agricultura , e lavor espirital : mas para o segundo servem os Sacramentos , e a Oração ; porque os Sacramentos tem virtude para dar esta agoa do Ceo , que he a graça : e assim lhe corresponde por premio alcançá-la. E desta maneira , entrevindo a graça de Deos , e o trabalho do homem , dá fructo de benção esta terra de maldição. Tambem este nosso trabalho não carece de graça , pois todo o bem he de Deos.

E assim parece , que a vida do verdadeiro , e perfeito Christão ( se algum a quizer abreviar ) he continuamente orar , e trabalhar , e conseguintemente entender , que dous pés são muito necessarios para este caminho, hum de trabalho, e outro de Oração, confiando o homem em Deos, e trabalhando constantemente por seu amor ; de tal maneira , que nem pela demasiada confiança em seus trabalhos , desestime o soccorro da divina graça ; ( como fizeraõ os Pelagianos ) senão , como costumaõ dizer , com o maço dando, e a Deos chamando.

Por

Por aqui poderá cada hum entender, que não he outra cousa a vida Christãã, senão huma perpétua Cruz, e huma perpétua Oração. E quando digo Cruz, entenda-se universalmente de todo o homem, de todas as partes delle, pois todas ficáraõ pelo peccado léfas, e todas tem necessidade de cutello, e reformaçãõ. De maneira que he necessaria huma Cruz para o corpo, e outra para os ólhos, outra para os ouvidos, outra para a lingua, outra para os affectos, e appetites, e outra para a imaginaçãõ.

Todas estas Cruzes são necessãrias; e este he o tormento, e a morte que há de abraçar, e eleger nossa alma, para que morra á vida do primeiro Adam, e viva vida do segundo. Sem esta Cruz nenhuma cousa valem todas nossas orações, senão para vivermos mais enganados: de sorte que nem aproveita o trabalho sem a Oração, porque não será duravel; nem a Oração sem o trabalho, porque não será fructuosa. Com estas duas virtudes seremos Templo vivo de Deos, em q̄ havia dous lugares, hum de sacrificio, e outro de oraçãõ. Com estas duas virtudes iremos ao mōte da myrrha, e ao outeiro do incenso, subindo pelo outeiro ao monte; isto he, pela doçura da oraçãõ á amargura da mortificaçãõ.

*Doutrina do P. Frei Jeronymo de Ferrara a  
huma nobre Senhora.*

**S**obre todas as cousas amai a Deos de todo o coração, e procurai sua honra com maior cuidado, que a faude de vossa alma. Trabalhai com toda a diligencia por purificar a consciencia com a frequente Confissão. Tirai o amor das cousas terrenas. Commungai a miúdo com toda a devoção. Não vos tenhais por melhor, que outra alguma creatura, por muito peccadora q̄ seja, senão por peor. Não julgueis mal de ninguém, senão sempre bem. Vivei em todo o silencio, e fugi de companhias, e convites profanos. Estai solitaria, quanto seja possível a vosso estado. Palavras de murmuração, ou detracção, ou de escarnio, ou de galantaria, ou de ociosidade estejaõ longe de vossos ouvidos, e muito mais de vossa boca. Orai a miúdo, e contemplai a cada hora. Trabalhai por ter em paz vossa familia. Não appareça em vossas palavras, ou meneios indicio de soberba. Não sejais muito familiar para com vossos subditos, mas ufai com elles de huma mansa gravidade. Dai a todos exemplo de boa vida:

reprehedei continuamente aos que errão ; e exhortai a todos a bem obrar. Amai a castidade em vossa casa, e muito mais nos de mais tenra idade. Mostrai-vos muito inimiga da deshonestidade , reprehendendo todo o genero de palavra , de obra , e de vestido menos honesto. Não sejais parcial em não repartir as cousas segundo a qualidade , e merecimentos de cada hum. Sede piedosa para com os pobres , e ajudai-os quanto seja possível ; porque isto he mui agradavel a Deos.

Mostrai-vos affavel a todos , maiormente ás pessoas miseraveis , e fazei-lhes todo o bem que podéres. Nas prosperidades sede humilde de coração ; e nas adversidades paciente. Rogai continuamente a Deos, que vos ensine a fazer sua santa vontade , e crescer de virtude em virtude , e responder ás suas inspirações ; porque a unção do Espirito Santo vos ensinará muitas cousas. E particularmente rogai pela perseverança, vivendo sempre em temor , e trazendo sempre a Deos diante dos ólhos. Renovai de dia em dia os bons propositos. E trabalhai por meditar sempre alguma cousa devota, quando comeis, quando trabalhais, e quando caminhais. E finalmente em qualquer lugar,

lugar, e tempo buscai secretamente em vosso coração ao bom JESUS, e não se aparte já mais de vossa memoria sua Paixão, e Encarnação; porque quanto mais frequentares esta contemplação, tanto mais vos será doce, e tanto maiores consolações receberéis de Deos, e alcançareis muito de seus segredos, os quaes não póde entender, nem gostar a sabedoria mundana: e sentireis no coração hum continuo ardor do fogo da caridade, e hum desejo grande de vos veres fóra deste mundo, e estar com Deos, que vive, e reina em os seculos dos seculos. Amen.

---

*TRATADO DAS TRES PRINCIPAES  
virtudes, e votos dos Religiosos: escrito  
pelo mesmo P. Fr. Jeronymo de Ferrara a outra Senhora, que queria  
entrar em Religião.*

**A**gora que eu fei, carissima minha em o Senhor, o desejo que tendes de desamparar a vaidade do mundo, e seguir a verdade do eterno Esposo, a caridade me obriga a escrever-vos estas poucas palavras, para confirmar-vos em vosso pro-

propósito, e mostrar-vos o caminho de Deos; ácerca deste estado, que haveis escolhido; para que não sigais os erros de muitos, e os máos usos de nossos tempos. Porque muitos há que crem, que desamparaõ o mundo, e na verdade o não desamparaõ, mas por outro o trocaõ: e muitas vezes enganados do demonio perdem hum, e outro.

Será pois necessario a cada Religioso entender claramente, amar ardentemente, considerar profundamente, e obrar sollicitamente aquillo, para que entrou no Mosteiro. Porque muitos há nestes dias, que não entendem para que fim entráraõ na religiaõ; e por isto não podem bem regular sua vida, porque o conhecimento do fim he a regra de nossas obras.

Outros há, que conhecem o fim a q̄ vieraõ; porêm não o consideraõ, e com isto vivem no Mosteiro sem fructo de boas obras. Outros conhecendo, e considerando seu fim, não o amaõ ardentemente, e com isto ficaõ tibios, e fazem as obras de Deos com negligencia, não se lembrando do que diz o Profeta: *Maldito seja o homem, que faz as obras de Deos negligentemente.*

Outros conhecendo, considerando, e aman-

amando seu fim, não o põem por obra como convem; e estes cahem no primeiro fervor, e muitas vezes perdem o fructo de seus trabalhos. Pois para que vós não percais vossos trabalhos nesta emprêsa, em que entraes, vos he necessario claramente entender, e continuamente considerar, e ardentemente amar, e diligentemente obrar aquillo, que conduz para o fim da Religião Christã, e especialmente áquelles, que pela excellencia de seu estado são chamados singularmente Religiosos.

Pois dado que o fim de todos os Christãos seja o Reino do Ceo, eu com tudo isto agora não fallo do ultimo fim, mas do fim mais chegado, que os Santos Religiosos trabalham por alcançar na presente vida, o qual não he outro mais, que a caridade de Deos, e do proximo. Por isso os Santos Religiosos não pertendem outra cousa mais, que unir sua alma por caridade com Christo crucificado, até que chegem áquelle termo, quando possaõ dizer com o Apostolo: *Vivo eu, já não eu, mas vive em mim Christo.*

E assim de dia, e de noite não cuida outra cousa a alma, não suspira por outro seu coração, não por outra falla sua lingua, senão por Christo crucificado; por cujo amor não sómen-

te os trabalhos, e tribulações lhe não são graves, mas antes lhes parece grande dignidade poder padecer algũa cousa, por quem tanto por elles padecêo : de forte, q̄ podem dizer com admiravel fervor , o que o Apostolo confiadamente dizia : *Naõ queira Deos que eu em outra cousa me glorêe , senão em a Cruz de meu Senhor Jesu Christo , por quem o mundo está para mim crucificado , e eu para o mundo.* A este fim pois, e a este amor estaõ attentos os olhos do bom Religioso ; e tanto lhe parece que crece , ou falta na Religiaõ , quanto vai adiante , ou torna atrás neste desejo , sabendo que o Apostolo diz : *O fim do preceito, he a caridade do coração puro , e a consciencia boa , e fé não fingida.* E porque a perfeiçãõ desta caridade se não alcança sem a pureza de coração, he necessario que quem quer crescer no amor divino , alimpe seu coração de toda a afeiçãõ carnal , e terrena , e arranque as más raizes da propria vontade , e sensualidade , as quaes , ou pelo principio de nosso nascimento , ou pelo máo costume de nossa vida havemos adquirido. Esta pureza he a ultima disposiçãõ para o amor de Christo ; porque tanto que o homem tem desamparado o mundo , e limpo dentro de si o coração de toda a mancha

cha de peccado, e de toda a afeição de creatura, alcança inteiramente o amor do Esposo eterno Christo JESUS crucificado.

Pois para alcançar esta caridade, e pureza ( que sempre há de pertender em todas suas cousas o verdadeiro Religioso ) he necessario, como já dissemos, conheça claramente, que para outra cousa não móra no Mosteiro, senão para purificar seu coração, e enchê-lo do amor divino. E porque a consideração faz ao homem endireitar o caminho, he necessario trazer isto continuamente diante dos ólhos, e considerá-lo profundamente, e procurá-lo com ardente desejo; e trabalhar para alcançá-lo solícita, e incansavelmente. Para isto se fazem na Religião os tres votos; para que por elles se alimpe o coração de todo o affecto terreno, e transitorio.

*Primeiro voto de Pobreza.*

**O** Primeiro voto he de pobreza, q̄ alimpa o coração da afeição dos bens terrenos, o qual voto não basta, q̄ se guarde sómente nas cousas exteriores; mas he necessario amar tanto a pobreza, que o Servo,

ou a Esposa de Christo não queira possuir; senão aquillo, que lhe he necessario para passar a vida, ainda com fadiga, e trabalho, sem pôr a esperança em cousa do mundo, senão só em JESU Christo, que dá sustento a toda a creatura. Este voto, Irmãa minha, em nosso tempo he mal guardado; porque muitos quereriaõ ser pobres, mas de tal sorte, que nada lhes faltasse. Deixaõ no mundo cousas de muito valor, e depois no Mosteiro envolvem seus corações em cousas pequenas, convem a saber, no amor de huma cella, ou de huma tunica nova, ou de hum Breviario polido, ou de outras cousas de meninos, que lhes impedem a pureza da alma, e os inquietaõ, e finalmente vivem no Mosteiro, como as arvores estéreis, e sem fruto na horta.

Pois a vós vos convem considerar, que da maneira, que no mundo os desposados se deleitaõ em ver suas esposas ornadas de ouro, prata, e pedras preciosas; assim o Esposo celestial pelo contrário deseja ver sua Esposa despojada de todo o ornato terreno, e vestida do que mais convem a seu estado: porque quanto mais pobre for de coraçãõ, e de obra, tanto será mais a elle semelhante, e conseguintemente mais amada.

da. Do Abbade Arsenio se lê, que sendo Mórdomo do Palacio do Emperador, assim como naquella corte nenhum se vestia mais preciosamente, que elle, sendo leigo; assim depois que se fez Monge, nenhum no Ermo se vestia mais pobremente, de fôrma, que os outros Monges se envergonhavaõ, vendo que sendo elles de mais baixo estado, se vestiaõ melhor, que elle, que havia sido no mundo grande, e poderoso: e assim era espelho, e exemplo de humildade, e pobreza a todos os Eremitas. Por tanto querendo vós despedir-vos deste mundo por seguir a Christo, e descer de alto estado, e de muitas riquezas á pobreza de Christo, quanto estando no mundo vos vestieis mais rica, e pomposamente, que vossas companheiras; tanto folgai no Mosteiro de vestir-vos mais desprezadamente, que ellas: porque justa cousa he, que os que na carreira do mundo procuraõ aventajar-se a seus companheiros, depois que vieraõ á milicia de Christo, procurem nisto tambem levar-lhes ventagem. Já que assim he, não vos convem trazer vestido novo, ou de pano fino, ou coufinhas de ouro, nem Breviarios dourados, nem outros livros de preço: nem convem que as cousas, que per-

tencem

tencem a voffo ministerio , sejaõ de grandẽ valor ; porque naõ pareça que naõ tendes desprezado o mundo , e que toda via vos lembra a dignidade de vossos pais , e a pompa , e trages deste mundo maligno : como fazem algumas mal doutrinadas em o caminho de Christo , as quaes querendo entrar no Mosteiro se provêm de habitos novos , e preciosos , como se fossẽ casar naõ com Christo pobre ; mas com algum Principe deste mundo.

Deixai , deixai , filha minha , este máo costume , e entrai no Mosteiro pobre , e nua ; trazei hum vestido pobre , e grosseiro , e remendado , e todas as outras coufas , sem as quaes naõ podereis viver em tal estado , que sejaõ confórmes á pobreza , e naõ á vaidade. O Breviario seja ordinariamente encadernado , sem folhas douradas , nem illuminações , sem fitas de seda , e outras bizarrías , coberto de couro , ou de linho ; e ainda se podesseis passar sem Breviario , seria muito melhor , e dizer o Officio juntamente com as outras ; ou , quando acontecesse que rezasseis só , por algum Breviario commum do Mosteiro.

Vossos livros sejaõ antes remendados , que novos : e depois que houveres usado  
del-

delles ; ponde-os em lugar commum , para sua guarda. Vossa cella seja tal, e esteja de tal modo provida , que a possais deixar aberta, ainda aos ladrões ; e não tenhais nella, senão apenas aquillo, que he necessario. A cama simples, a mesa simples ; e finalmente todas as cousas dem cheiro de pobreza. Bonecas lavradas, e vestidas não se achem em vossa cella, as quaes são o dia de hoje ídolos das Monjas, em que gastão muito dinheiro, com que podião enriquecer a muitos pobres ; do que darão muita conta a Deos no dia do Juizo; além da perda do tempo, que passão lavrando inutilmente estas ninherias. Tende hum Crucifixo em vosso Oratorio, não de ouro, nem de prata, nem curiosamente lavrado, mas devoto, e enternecido, que vos desperte a devoção, e seja de pouco preço ; para que sendo-vos pedido, facilmente o possais soltar das mãos.

Naõ vos deixeis enganar, dizendo: Meus parentes são ricos, e a elles lhes he de pouco trabalho darem-me cousas preciosas : porque no Mosteiro não haveis de attender, o que he proporcionado a vossos parentes, senão o que convem ao serviço de Christo ; porque não sómente haveis de buscar aqui

a salvaçõ de vossã alma, sennõ tambem dar exemplo a outros, com que se salvem. Eu vos affirmo, e testifico, que quanto mais amares esta pobreza, tanto mais possuireis a paz, e pureza do coração, e consequentemente a caridade.

Nem tambem vos deixeis enganar de alguns, que dizem que esta pobreza não consiste no carecer das cousas exteriores, mas na afeição, e proposito interior: porque dado caso, que isto seja verdade, todavia he muito difficuloso, e quasi impossivel possuir as cousas exteriores, e deixar de amá-las. Pela qual razão os Santos passados, posto que sua afeição fosse toda por Christo, com tudo isso se despojavaõ de tudo, sabendo elles, que a possessão das cousas terrenas he occasião de muitos peccados. E isto se vê claramente em muitos Religiosos, os quaes tem abundancia assim nas cousas commúas do Mosteiro, como nas particulares de suas cellas: porque estes taes são tibios no amor de Christo, e pouco chegados á Oração, ociosos, sensuaes, e palreiros, murmuradores, irados, cobiçosos, mudaveis, invejosos, soberbos, e desobedientes. Isto lhes nasce de que deixáraõ o primeiro fundamento da pobreza verdadeira,

deira , não considerando, que quem serve a Deos no Mosteiro , convem que seja pobre , assim no espirito , como tambem no corpo. Por isso não vos mova persuasão de algum homem ao contrário desta regra, que vos tenho dado ; porque de outra maneira tende por certo , que não achareis contentamento , pois esta he a doutrina de todos os Santos , provada por contínua experiencia.

*Do segundo voto de Castidade.*

**O** Segundo voto alimpa o coração de todas as affeições carnaes , que he o da Castidade : o qual quanto seja trabalhoso , para ser perfeitamente guardado , mostra Santo Agostinho , quando diz : *Entre todas as batalhas dos Christãos a mais dura he a da castidade , aonde he contínua a guerra , e muito cara a victoria.* E este combate he mais terrivel na mocidade , e tanto mais , quanto a castidade quer ser guardada com o corpo , e com a alma juntamente. E porque contra a castidade se levantaõ tres cousas , convem a saber , os encontros que de fóra se offerecem , a inclinação da carne , e os pensamentos interiores

riores do animo ; por isso os Santos Padres provêraõ a Religiaõ contra estas tres cousas , de outras tres contrarias a ellas , que são , recolhimento , penitencia , e contínuo exercicio ou da alma , ou do corpo. As quaes cousas quem não as tiver , tenha por certo, que não terá victoria na batalha. Porém não basta para o recolhimento estar cerrada a porta do Mosteiro, se a Esposa de Christo no Mosteiro não está secreta. Porque muitas vezes neste tempo estaõ encerradas entre quatro paredes ; mas todo o dia estaõ postas á grade , e á roda ; e debaixo de especie de espirito , e piedade todo o dia murmuraõ , e palraõ com seus amigos , e parentes , aos quaes convidaõ , que vão muitas vezes a visitá-las : as quaes se verdadeiramente tivessem espirito, não os quereriaõ ver diante dos ólhos, mas os despediriaõ com palavras duras , não fazendo caso de que por isso se enojassem.

Lêaõ as taes as Vidas dos Santos Padres, e acharaõ como os filhos não queriaõ ver suas proprias mãys , nem os irmãos a suas irmãas, nem as irmãas a seus irmãos. Estes se lembravaõ bem do que diz o Salvador : *Naõ hei vindo a pôr paz na terra, senaõ cutello ; porque vim a apartar o homem de seu pai ,*

*é a filha de sua mãy , e a nora de sua sogra , e a que tivesse o homem por seus inimigos aos mesmos de sua casa.*

Por tanto, Senhora muito amada em Christo JESU, entrando no Mosteiro, deixai fóra todos os vossos; e de tal maneira os deixai, que os não queirais mais ver, nem ouvir, especialmente aos homens. Desta maneira obedecereis á voz do Padre Eterno, que diz á Esposa de seu amado Filho JESU Christo: *Ouve, filha, e vê, e inclina teu ouvido, e esquece-te de teu povo, e da casa de teu pai; e cobiçará o Rey tua formosura.* Porque impossivel cousa he conversar ao modo que conversão algumas Monjas tibias, querendo ser graciosas aos olhos dos seculares, e não encher a fantasia de muitas vaidades, e desejos carnaes.

E depois que desta maneira vos apartares do mundo ( porque a carne nunca cessa de fazer guerra ao espirito, segundo está elcrito: *A carne cobiça contra o espirito, e o espirito contra a carne* ) tendes necessidade da segunda defesa, que he a penitencia, em aqual he necessario ter temperança, de sorte que não seja demasiada, nem tambem menos do que convem: o qual meio he difficultoso de acertar. Nem se póde dar

dar melhor regra aos que começam, que esta, convem a saber, que tomem conselho com experimentados, e discretos na vida espiritual. Porém deve o servo de Deos, e a serva de Christo, antes encostar-se á austeridade, que ao regalo, de tal maneira, que sempre seja hum pouco estreito no comer, e no beber, e no dormir, e em outras necessidades do corpo, as quaes há de tomar como medicinas, considerando o que diz o Apostolo: *Vosso serviço seja com discriminação.*

Depois disto resta combater com os pensamentos, para o que he necessaria a terceira arma, que he o contínuo exercicio, ou espiritual, ou corporal. Por isso nossos Santos Padres ordenáraõ, que nos Mosteiros estejaõ sempre os Religiosos occupados, ou em exercicios espirituaes, isto he, em lêr, cantar, dizer Psalmos, meditar, orar; ou em os corporaes, como são obras de mãos. E assim diz S. Jeronymo: *Sempre faze alguma obra; para que o demonio sempre te ache occupado.* Pois se estas tres cousas diligentemente guardares, a flor de vossa virgindade estará limpa, e resplandecente para o Esposo de vossa alma Christo JESUS.

*Terceiro voto de Obediencia.*

**O** Terceiro voto, que alimpa o coração dos desordenados desejos da alma, he o voto da Obediencia, a qual he aceita sobre todo o sacrificio, como escreve o Profeta, dizendo: *Melhor he a obediencia, que os sacrificios.* O qual voto se quereis guardar, como convem, por agradar a vosso Esposo, que se fez obediente até a morte, e morte de Cruz, he necessario que façais o que fez hum Monge, o qual em breve tempo chegou por esta via a grande santidade de vida. Porque entrando no Mosteiro affentou comfigo mesmo, dizendo: *Tu, e o asno sereis huma mesma cousa.* O asno vai aonde he levado; leva grande carga, e sofre as pancadas que lhe daõ, e com tudo isso calla.

Assim convem que vos esqueçais da gloria do mundo transitorio, e vos lembreis, que todos somos filhos de Adaõ, todos mortaes, todos iguaes em natureza; e que sempre tenhais na memoria a humildade de nosso Salvador; o qual, sendo Deos, se sujeitou á obediencia dos homens, convem a saber, da Virgem Maria Senho-

ra nossa, e de S. Joseph; para que não se envergonhe o homem de sujeitar-se á obediência de outro homem. Pois assim como entrares no Mosteiro, entendei que ides a servir, e não a mandar, e a sujeitar-vos ás que por ventura se terião por ditosas de vos servirem no seculo. Fazei pois hum proposito firme em vosso animo, não só de ser sujeita, e obediente a vossas superiores, mas tambem a vossas iguaes, e ainda ás mais baixas: assim como o Filho da Virgem não veio para ser servido, senão para servir, e dar sua alma em redempção por muitos. Considerai, que toda sua vida foi humildade; e que a soberba he principio, e raiz de todos os males, pela qual Lucifer com seus companheiros cahio do alto Ceo aos abysmos: porque escrito está, que *o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha será exaltado.*

Entrando no Mosteiro, considerai que nada sabeis nem de bem, nem de mal, senão o que vos ensinarem. Não disputeis com alguma pessoa, nem contradigais a alguem, nem vos tenhais por sabia; porque diz nosso Salvador: *Se vos não tornareis, e fizeres como este pequenino, não entrareis no Reino dos Ceos.* Estai no Mosteiro

steiro em o lugar mais baixo, e entrai nelle como menina para aprender, e não para ensinar. Porque todo o Religioso, principalmente moço, que se tem por sabio, vai fóra do caminho de Deos, e não sabe para onde caminha. Pois tornando ao principio, digo que estes tres votos se instituiraõ na Religiaõ para purificar a alma dos affectos, e do amor das cousas creadas, assim exteriores, como interiores, qual he o amor da propria excellencia; para que o coração totalmente nú de seu proprio amor, todo se vista de caridade, e se encenda no amor de Christo crucificado, com o qual se faça hũa mesma cousa. E a este fim se ordenaõ todas as outras cousas da Religiaõ, a isto os jejuns, as vigalias, os trabalhos, o silencio, e as orações. Por tanto se o Religioso não pôem sempre os ólhos neste alvo, não pôde entender, se aproveita na Religiaõ, ou não. Pois se quereis ser bemaventurada neste mundo, e no outro, eu vos admoesto, que deixeis este mundo vaõ; (como tendes determinado) porêm admoesto-vos que o deixeis, não em parte, senão em tudo, e vos transformeis toda em Deos, em cujo amor só se acha paz, e repouso, como diz Santo Agostinho: Fizeste-nos, Senhor, para

para vós, e nosso coração está desassocgado até que descanse em vós. Guardai pois diligentemente o que eu aqui tenho escrito, ajudando a isto a contínua Oração, a qual he o principal estudo do Religioso.

Mas porque não se pôde bem fazer a Oração, senão nasce do silencio, e do trabalho, convem-vos em todo o caso refrear a lingua; porque, como diz Santiago Apostolo: *Quem pensa que he Religioso, e não refrêa sua lingua, senão engana seu coração, vã he sua Religião.* Faço-vos saber, que em nenhuma cousa pôde o demonio mais depressa enganar aos Religiosos, que na lingua: porq̄ debaixo de côr de alguma recreação, ou de outros bens semelhantes, traz a fallar demasiadamente, e muitas vezes a murmurar do proximo, não considerando aquella sentença de Salomaõ, que diz: *No muito fallar não faltará peccado:* e que pelo muito fallar se perde a força da Oração, da qual o demonio tem maior medo, que de nenhuma outra cousa, e sem a qual nenhum temor tem do Religioso.

E se a todos os Religiosos he necessario guardar a lingua, muito mais necessario he ás virgens de Christo, ás quaes conveni serem muito vergonhosas, e apenas fallar

quan-

quando são perguntadas: ás quaes a Sagrada Virgem deu exemplo, quando fallando com o Anjo, e dizendo-lhe elle muitas cousas, e de grande importancia, ella respondeo pouquissimas palavras, e só aquellas que forão necessarias, ao que o Anjo lhe propoz. Finalmente por muito fallar perde o Religioso o vigor de seu animo, e se inquieta a si, e a outros. Porêta he necessario acompanhar o silencio com o trabalho, porque hum não se sofre sem outro, e ambos gêraõ como pai, e mãy a Oração, que he a elevaçã da alma a Deos, como diz o Profeta: *Bom he, que o varão leve ás costas o jugo desde sua mocidade. Sentarse-há solitario, e callará, e levantará sua alma sobre si.* Por isto deveis acostumar-vos na Religiaõ a estar muitas vezes solitaria, maiormente em os tempos ordenados. E não busqueis, nem tenhais algũa amizade particular, mas sede commúa a todas, e principalmente fugi da companhia das irmaãs murmuradoras, e das dissolutas, se alguma há em vossa casa; e chegai-vos sempre áquellas que tem espirito, e bom cheiro de devoçã, e são exemplares, e graves em suas praticas. Chamo aqui graves, não as que são soberbas, se-

naõ as que saõ calladas, e humildes em sua conversaçãõ, das quaes possais sempre aprender, e tirar fructo de virtudes. Assim pois ( como já fica dito ) amai sempre a solidaõ, em a qual exercitareis voffo entendimento em santas lições da Escritura Sagrada, e dos Santos Doutores: e especialmente vos admoesto, que depois das Escrituras Santas vos exerciteis no estudo das collações dos Santos Padres, que escreveo S. Joaõ Cassiano, e das vidas daquelles Padres do Ermo, que escreveo S. Jeronymo. Depois da qual lição deveis meditar, e ruminar, como podereis pôr por obra, o que houveres lido. Depois da qual meditaçãõ haveis de levantar a alma a Deos, e fazer Oraçãõ, supplicando-lhe vos conceda as graças, que a elles concedêo, para que o possais servir, assim nas cousas prosperas, como nas adversas, com coraçãõ puro, singello, e inteiro.

Fazendo desta maneira, sempre estareis occupada nas obras divinas: e o mesmo podeis tambem fazer, e guardar nos exercicios exteriores, convem a saber, que lavrando, ou cosendo com as mãos, o entendimento esteja occupado em cousas espirituaes; e voffo celestial Esposo vos

con-

concederá a graça da contemplação, em a qual gostareis alguma cousa, que este mundo não conhece: e vivereis alegre, parecendo-vos ligeira qualquer cousa, que façais, pela doçura do amor de JESU Christo, e assim ganhareis a Gloria do Ceo. Rogareis assim mesmo por mim peccador, para que Deos me dê graça de chegar juntamente com vosco ao triumpho de sua gloria soberana. O qual he bemdito em todos os seculos dos seculos. Amen.



# TRATADO

*De quam necessaria seja a paz da alma, e de como se possa alcançar.*

## CAPITULO I.

*Qual seja o natural de nosso coração, e como quer ser governado.*



AS de saber, que te deu Deos hum coração muito nobre, creado para sómente amá-lo, e derreter-se nelle: e por amor farás delle quanto quizeres; porque namorado da virtude, o difficultoso lhe será muito facil. E pelo contrário, se á pura força tua queres fazer alguma cousa, nunca farás nada. Funda primeiro a intenção de teu coração de maneira, que do interior saia ao exterior: e ainda que a penitencia, e os outros exercicios penosos são louvaveis sendo moderados, e com discricão, segundo o que convem ao que os faz; com tudo nenhuma virtude alcançarás por elles, senão vaidade,

de, e ar de gloria vã, com que percas teu trabalho se com o interior não vão regulados. Milicia he a vida do homem sobre a terra, como diz o S. Job. Para esta guerra convem velar: e o teu velar há de ser socegar, pacificar, e quietar teu espirito em todos os teus movimentos: e em se levantando em teu animo algum movimento, turbação, ou desaffocego sensual, está muito sobre aviso para logo o socegar, e pacificar; e não o deixes desmandar, nem torcer a alguma cousa. E fazes isto quantas vezes se offerecer desaffocego na Oração, ou fóra della: e entãõ saberás orar, quando fouberes assim obrar. E sempre quando fizeres isto, seja sem força, mas com suavidade; porque todo o teu principal exercicio há de ser pacificar teu coração, e não deixá-lo desmandar, para que sempre esteja em socego.

## C A P I T U L O II.

*Do cuidado que há de ter a alma de pacificar-se.*

**P**Orás pois logo antes de todas as cousas esta vigia pacifica sobre teus sentidos, e levarte-há a grandes cousas sem trabalho algum, mas em muita paz, e segurança.

rança. E com esta paz, e segurança enviada de Deos velarás, e orarás, obedecerás, e sofrerás as injurias sem dor, e pena; posto que antes de pacificar-te, padecerás muito trabalho, por não estares experimentado. Porém ficará tua alma muito consolada de qualquer contradição, que lhe succeda, e cada dia se ensinará melhor a pacificar seu espirito. E se alguma vez te vires anciado, de maneira que te não possas pacificar, recorre logo á Oração, e persevera a exemplo de Christo nosso Senhor, que tres vezes orou no Horto, para te deixar exemplo, que todo o teu recurso, e consolação seja na Oração; e que della te não apartes, até achar a tua vontade conforme com a de Deos, e socegada, e pacifica. E se estás occupado em obra corporal, ou de mãos, não porfies, nem faças força por acabá-la depressa, nem taixes o tempo em que se há de acabar; mas tudo fazes com repouso, e pacificamente: porque há de ser o teu principal intento, ter a Deos na memoria com grande socego, sem ter respeito de contentar mais que só a Deos. E se com outra mescla o fazes, tu verás o desaffocego, e tormenta, que em tua alma resuscita: e cahindo, e levantando-te serás aviado,

fado , e verás claramente , que todo quanto mal temos , he de nosso próprio amor , querendo que todas as cousas se fação á nossa vontade ; e o contrário nos dá pena , turba , e inquieta.

## CAPITULO III.

*De como se há de edificar esta morada pacifica.*

**T**Em aviso , que nunca deixes turbar teu coração , nem entristecer , alterar , nem mesclar em cousa , que o defassocegue. Mas sempre trabalha pelo ter quieto ; porque diz o Senhor : Bemaventurados são os pacificos. E fazendo isto , edificará o Senhor Cidade pacifica em tua alma , e a fará casa de deleites : e sómente quer de ti , que todas as vezes , que te levantares , te tornes a assentar , pacificando-te em todas as tuas obras , pensamentos , e movimentos. E assim como em hum dia se não edifica huma Cidade , assim não penses tu em hum dia alcançar esta paz interior , porque he edificar casa para o Senhor , e fazer-te Templo seu : e este mesmo Senhor he o que há de edificá-la ; porque de outra maneira vaõ seria teu trabalho. E adverte , que o fundamento principal para este exercicio he humildade.

CA.

## CAPITULO IV.

*Deve a alma despir toda a consolação para ganhar esta paz.*

**P**Ara entrar por esta porta da Humildade, hás de trabalhar por abraçar as tribulações, e tê-las por irmãs; e desejar ser de todos desprezado, e que não haja alguém que te console, senão só Deos: e há de se assentar em teu peito, que só Deos he teu favor, e q̄ tudo o mais são espinhos para ti. E assim acostuma tua alma a estar só com Deos, representando-te, q̄ se te levassem á vergonha, ou te fizessem alguma afronta, havias de ir muito contente soffrendo com gozo: tendo por certo, que está Deos contigo, e que outra honra não queres, nem buscas, senão só padecer por seu amor, e pelo que he sua honra, e gloria. E hás de trabalhar por folgares, quando alguém te disser palavras de injuria, ou te desprezar, ou quando fores reprehendido; porq̄ grande thesouro está debaixo desta cortiça. Como sabaõ, que lava todas as manchas, he a tribulação bem soffrida. Finalmente não hás de querer honra, nem ainda, que alguém te ame nesta vida, nem que se faça

caso de ti, senão que te deixem padecer por JESU Christo crucificado. Guarda-te de ti mesmo, como de inimigo: não sigas tua vontade, juizo, nem querer, se te não queres perder. Só para isto hás de ter armas, para defender-te de ti mesmo. E quando tua vontade quizer chegar-se a alguma cousa, ainda que seja muito santa; entãõ com profunda humildade a põem diante do Senhor, pedindo-lhe, que se faça nella sua santa vontade; e isto com entranhavel desejo, sem mescla alguma de amor proprio: conhecendo, que de ti não tens nada, nem podes guardar-te de teus pareceres, que trazem consigo especie de fantidade, e paz, e de zelos indiscretos, dos quaes Christo Senhor nosso diz: *Guardai-vos dos Profetas, que vem em vestiduras de ovelhas, e jaõ lobos carniceiros: no fructo delles os conhecereis.* Os fructos delles saõ deixar na alma desaffocego, e inquietação. Toda a cousa que se aparta da humildade, e desta paz, e socego interior, debaixo de especie de qualquer cousa, he Profeta falso, e lobo tragador; porque em figura de ovelha te vem a roubar, e privar da humildade, e desta quietação taõ necessaria ao que quer aproveitar: e acontece, que o q̃ em

em muitos dias se ganha, e com muito trabalho, em breve espaço se perde, e he destes lobos roubado. E tanto quanto mais mostras de fantidade tiver a coufa, tanto mais há de ser examinada, e isto com muito socego, e quietação interior, como já está dito. E se alguma vez em alguma coufa disto faltares, não te turbes; mas humilha-te diante do Senhor, e conhece tua fraqueza, e toma aviso para o adiante; porque por ventura o permite o Senhor por humilhar alguma soberba, que em ti está escondida, e que tu não conheces. E se alguma vez as faiscas dos vicios tocarem tua alma, não te turbes; mas véla sem descuidar-te, e aparta o espirito suavemente, pondo-o em huma paz tão quieta, que nem te turbes, nem te alteres, nem te alegres, nem te enojes; mas guardes tua alma pacifica, e limpa para Deos: o que acharás em tuas entranhas, certificando-te, que a intenção divina he sempre para nosso proveito.



## CAPITULO V.

*De como a alma se há de conservar em solidão,  
para que Deos obre nella.*

**D**Eves ter em grande estima tua alma, porque he Templo aonde Deos se aposenta, e mora. Tem-na em tanto preço, que não a deixes mesclar com alguma outra cousa: tem só tua esperança na vinda do Senhor, que de pensamentos a quer achar desoccupada, de querereres, de desejos, e sem vontade propria. Nunca busques indiscretamente, senão com conselho de teu Padre espiritual, trabalhos que padecer por Deos; mas disponha elle tua vontade a padecer por feu amor o que elle quizer, e como quizer. Nunca faças o que querias; mas Deos faça o que quizer em ti. Tua vontade sempre esteja solta de todas as partes, e teu querer solto; quero dizer, q̄ não queiras cousa alguma; e quando alguma cousa quizeres, seja de maneira, que a não se fazer o que tu queres, senão o contrário, te não dê pena, mas que tão quieto fique teu espirito, como se não houveras querido nada. Isto he verdadeiramente liberdade, não te atando a cousa alguma. Só, e socegada  
quer

quer Deos tua alma para obrar nella suas grandiosas maravilhas. Oh solidaõ, aonde se edificará a alta Cidade de Jerusaleem! Oh desterro de alegria! Oh ermo, aonde com tanta facilidade podemos gozar de Deos! Naõ pares neste caminho; descalça-te, e entra, que terra santa he: a ninguem faudes parado no caminho: deixa os mortos, que enterrem seus mortos: á terra de vivos vás; naõ tem parte contigo a morte.

### C A P I T U L O VI.

*Da prudencia que se deve ter no amor do proximo, para que naõ estorve esta paz.*

**A** Experiencia te mostrará ser esta via muito clara para a vida eterna; porque se infundirá em tua alma a caridade, e amor de Deos, e do proximo. Fogo diz o Senhor que veio a pôr na terra, e naõ quer sennaõ que arda. E ainda que o amor de Deos naõ tem limite; com tudo o do proximo sim, que se o naõ tomas com temperança, e moderadamente, destruirte-há; e por edificar os outros te destruirás a ti. Deves amar a teu proximo de tal maneira, que tua alma naõ padeça detrimento. Nunca faças coula alguma só por dar exemplo

emplo a outro, ou ganhar a outros; porque não tirarás daqui senão perda para ti. Faze todas as cousas simples, e suavemente, sem ter respeito a outra cousa, senão a agradar a Deos com ellas. Humilha-te em todas as obras, e conhecerás quam pouco poderás aproveitar por ti só a outro com ellas. O'ha que não há-de ter fervor de almas de maneira, que percas tua quietação, e paz. Tem huma sede, e desejo, que todos conheçam esta verdade que tu entendes, e se embebedem deste vinho, que Deos a todos promette, e dá de graça. Esta sede de teu proximo te há de acompanhar, havendo-a recebido da mão do Senhor; e não adquirindo-a com tua diligencia, e indiscreto zelo, senão que Deos a haja plantado em a solidaõ de tua alma, e a colherá quando quizer.

Tu não procures, nem semêes nada; tem tua alma só, e semêe-a Deos. Só quer Deos essa alma, e desatada de todas as partes, para atá-la, e ligá-la comfigo. Deixa que te eleja: está tu assentado, e ocioso no fogo de teu espirito, esperando que te aluguem. Perde todo o cuidado, caminha só, e desatado de todas as partes, para que Deos te vista de si; e darte-há o que não sabes

bes entender ; e esquecido de ti , o amor só viva em tua alma. Do dito ficarás de maneira , que com toda a diligencia , ou por melhor dizer , sem diligencia alguma, se te não inquiete, ou turbe esta paz , e tranquillidade ; porque este callar he dar vozes , e esta ociosidade he a que tudo negocêa , que não he outra cousa senão entregar-se a alma a Deos desocupada de tudo. E isto há de ser sem cuidar que fazes nada ; porque hás de entender, que Deos há de fazer tudo, e de tua parte , para este silencio, não quer o Senhor mais , senão que diante d'elle te humilhes , e lhe offereças hũa alma desembaraçada, e desatada de tudo da terra , com hum entranhavel desejo de que em ti se cumpra perfeitissimamente em tudo a vontade divina.

## CAPITULO VII.

*De quam despida de querer proprio se há de representar a alma diante de Deos.*

**C**omeçarás por esta maneira pouco a pouco , e com suavidade , reverencia , e confiança desse mesmo Senhor , que te chama , dizendo : Vinde a mim todos os que trabalhais , e eu vos recrearei. E em  
outra

outra parte diz : Todos os sequiosos vinde ás fontes das agoas. Este movimento , ou vocação divina debes sempre seguir , esperando com elle os impetos do Espirito Santo ; porque entã ali hás de fer levado, aonde as ondas cheias de misericordia, e nascidas do mar da bondade divina te levarem. Isto feito , trabalha com quanta segurança podéres , assim interior , como exterior, de chegar-te com todas as potencias de tua alma a cuidar nas cousas que fazem a Deos louvavel, e desejavavel. E sempre faze isto sem fazer força de teu coração em fórma, que hajas de endurecer ; porque he bastante impedimento para não entrar em quietação , nem ser capaz della. Toma o meu conselho , e costuma-te sempre, e outra vez digo sempre, com o desejo , e quanto podéres com a obra , a subir á contemplação da bondade divina , e seus beneficios contínuos , e amorosos ; e recebe com humildade as instillações , que de sua inefavel bondade á tua alma descerem. E ólha : guarda-te , que não procures lagrimas , nem outra devoção , fazendo força a teu coração ; mas nesta solidão interior te socega , esperando , que a vontade de Deos se cumpra em ti : e quando Deos te der lagrimas, se-  
ráo

rão suaves, e sem força tua, mas com toda a humildade, e serenidade; e então se com toda a humildade as recebes, digo, que Deos obra em ti: & nota, que perderás, se alguma cousa intentas querer, ou saber alcançar. E este he meu principio, e fim, porque he chave deste negocio, q̄ faibas negar-te a ti mesmo, e estar com Maria aos pés de Christo, ouvindo o que te diz o Senhor, e não turbado com Marta, que he teu corpo. O'lhá que teus inimigos, e o maior que es tu, te não impidaõ este silencio santo. E hás de ser muito avifado, que quando vás com teu entendimento a buscar a Deos para repouzar nelle, não te hás de pôr limite, nem comparação algũa; porque sem comparação alguma está em todas as partes infinitamente, e todas as cousas estão nelle, e elle em todas ellas. Hás de considerar hũa immensidade incomparavel: todo poderoso, todo immenso, todo infinito, todo admiravel: e estas haõ de ser as tuas considerações, ou admirações. E hás de crer, que está em todas as partes, e que todo o acharás dentro em tua alma, cada vez que ali o buscares; porque seus deleites são estar com os filhos dos homens, por nos fazer dignos de si, sem ter neces-  
sidade

fidade de nós. E assim buscada com o entendimento esta verdade, repouse a vontade nella com a quietação, que está dita. Em ás meditações, ou devoções não ponhas taixa, nem numero, de tal sorte, que vás como obrigado a fazer, cuidar, ou rezar tanto, ou tanto, senão com coração livre; de fórma, que aonde achar repouso, páre, e goste do Senhor em qualquer passo, em que elle se quizer comunicar. E ainda que deixes tudo o que tinhas ordenado, não hás de querer ter pena, senão deixar tudo sem mêdo; porque gostar do Senhor, e abraçar-nos com elle, he o fim de nossos exercicios; e achado o fim, haõ de cessar os meios, que se ordenavaõ para o alcançar. E não há cousa mais alheia da verdadeira paz, e quietação, que o cuidado que se tem do que vai obrando, e atando o espiritõ por força a fazer isto, ou aquillo, sem que Deos o possa levar pelo caminho que quizer; senão que por força há de caminhar cada hum por onde tem imaginado, tendo em mais o cumprimento de sua vontade, que a vontade do Senhor: o que não he outra cousa mais, que buscar a Deos fugindo de Deos, e querer agradar a Deos, sem fazer a vontade de Deos. Se tu verda-

deiramente desejas aproveitar neste caminho, e alcançar o fim desejado, não seja teu intento, e desejo outro, senão buscar a Deos; e aonde quer que elle se te manifestar, deixa tudo, e não passes dali, até que te dê licença, não te lembrando que há no mundo que cuidar, nem em que entender mais, que só repouzar com o Senhor: e quando sua Magestade for servido de se ausentar, então poderás tornar a buscá-lo, continuando teus exercicios; e sempre com o mesmo intento, e desejo de buscar por elles a teu amado; e achando-o, fazer o mesmo que temos dito, deixando tudo, e conhecendo que se há cumprido teu desejo. E isto he necessario que se ólhe muito: porque muitas pessoas espirituas andaõ perdidas, perdendo muito do aproveitamento, e do socego, por estarem muito cansados com seus exercicios, parecendo lhes que não fazem nada, se os não acabaõ, pondo ali a perfeição; fazendo-se proprietarios de sua vontade, vivendo huma vida cansada de jornalheiros, sem poderem já mais chegar ao socego interior, aonde verdadeiramente faz o Senhor seu assento.

## CAPITULO VIII.

*Da Fé que se deve ao Santissimo Sacramento, e como se há de offerecer ao Senhor.*

**A** Fé do Santissimo Sacramento trabalha porque creça em tua alma cada dia mais; e nunca cesses de admirar-te de tão incomprehenfivel myfterio, e gozar-te, vendo como o demostra Deos debaixo daquellas especies, por te fazer mais digno: porque bemaventurados são aquelles que não virem, e crerem. Não queiras que se te mostre de outra maneira, senão assim; e hás de te chegar a elle, para que sua Magestade te converta em si, e não tu a elle em ti. Procura inflamar tua vontade nelle, e que elle te inflame em seu amor, e te ensine sua santissima vontade. Sempre quando te offerereres a Deos em sacrificio, hás de estar disposto, e aparelhado a padecer por seu amor todos os tormentos, e injurias que te acontecerem; e todas as enfermidades de tibiezas, e securas na oração, e fóra della, (que terás muitas) todas hás de aceitar por boas, e trabalhar porq̄ não sejas tu a causa, principalmente de cada dia; e abraça-las, e tê-las por irmaãs: e toda a tua

consolação há de ser padecer com teu amado, e por seu amor. E não sejas inconstante no que começares, mas persevera. E se levares estes meios, e trabalhares por fazer tudo com toda a suavidade, impossível he deixar de perseverar até o fim; porque não saberás viver fóra desta quietação, nem te acharás com ella, estando desaffoçado, porque te será tormento intoleravel.

### CAPITULO IX.

*Que não há de buscar a alma regalo, nem cousa que lhe dê gosto, senão só Deos.*

**S**empre debes escolher os trabalhos, e folgar de estar onde menos amizade te tem, e onde mais sojeito hás de ser. Finalmente tudo há de ser causa de q̄ vás para Deos, sem que ninguem te detenha no caminho. E nisto te has de consolar, em que tudo seja amargura para ti, e só Deos seja teu descanso, e sempre descansa tua alma no Senhor. Todos teus trabalhos a este Senhor os encaminha, que he medianeiro entre Deos, e os homens. Ama a este Senhor, e communica-lhe teu coração sem temor algum, que elle soltará tuas dúvidas, e te levantará quando cahires, e te  
absol-

absolverá, e commungará muitas vezes espiritualmente, quantas te aparelhares; porque he Sacerdote eterno: e quando teu Confessor te deixar, e te não quizer dar os Sacramentos, quantas vezes tu quizeres, vai com sede a este Senhor, que ainda que deu o poder a S. Pedro, não o tirou a si: e conceder-te-há Jubilêo cada vez que a elle fores. Finalmente se o amares, terás todos os bens. Offerece-te a Deos em sacrificio, e em toda a paz, e quietação de espirito. E para melhor caminhares neste caminho, e para sustentar-te nesta viagem sem cansaço, nem molestia alguma, convem, que proponhas, e disponhas tua alma a cada passo, dilatando tua vontade, e aparelhando-a, para que se faça a vontade de Deos em ti; porque se grande vaso tens, muito receberás. E o teu propôr há de ser obrar juntamente; e não te aconteça o que a S. Pedro, que determinadamente disse, que morreria juntamente com Christo, e faltou muito depressa, por haver-se elle determinado, achando querer, e vontade em si; a qual ainda que seja boa (como o era esta) he muito damnosa, e principio de grande queda, se nossa vontade se atreve a intentar, ou querer alguma cousa só, sem

a ajuda divina. A ti nunca te falte querer, e nunca queiras nada : teu querer seja solto de todas as partes da maneira que está dito. Outra vez te digo: Sempre, e a cada passo te determina com todas tuas forças a ser agradável a Deos. Nunca te determines em alguma cousa, que fóra do instante em que estás hajas de fazer; mas conserva-te em liberdade. Mas nem por isto se prohibe a cada hum, que com prudente administração, e cuidado intenda em o necessario, segundo seu estado; porque este obrar he em Deos, e por Deos: e assim não impede a paz, e o verdadeiro aproveitamento espiritual. Em todas as cousas propõem, e faz logo o que dentro de ti se pôde fazer, e de fóra não queiras nada: o que neste instante podes fazer, he offerecer a Deos tua vontade; e mais não queiras, nem desejes, nem busques. Sê como pobre, que de si nada presume; e assim gozarás sempre. Porque no instante que tenhas esta liberdade de todas as partes, a qual podes ter em todo o tempo, gozará tua alma de paz, e quietação. De maneira que nesta liberdade de espirito está a chave de tua perfeição: e todo o tempo que for desta maneira livre, gozarás deste cativoiro divino, e suave.

## CAPITULO X.

*Que não desfmaie a alma, ainda que sinta em si repugnancia, ou estorvo para esta paz.*

**P**Orêm ólha, que muitas vezes te acharás turbado, e privado desta solidão, e liberdade; e os repentinos ventos de teus cuidados levantarão em tua alma pó de turbação: mas logo mandará o Senhor orvalho do Ceo, com que a terra seca de teu coração dê fruto: e não sómente apagará o pó com este orvalho; mas com elle nascerão flores de novo, e suave cheiro, com que te faças cada dia mais agradável, e aprazível a Deos. E esta he a batalha, de que os Santos tiráráo corôas, e grandes merecimentos. Em todas as cousas que te turbaõ, dize: Senhor, eis-aquí voffo seruo, faça-se em mim voffa vontade. Eu creio, Senhor, que voffa verdade não há de faltar para sempre, e nella me confio. Eis-me aqui, Senhor, fazei de mim o que quizeres, que não tenho impedimento algum, só para vós estou só. Bemaventurada a alma, que assim se offerecer em sacrificio a Deos, cada vez que se desassocuga. E se tardares tempo nesta batalha, e não podê-

podéres conformar tua vontade com a de Deos taõ brevemente, como querias, nem por isso desmaies, que esta he a Cruz que Christo te manda levar, e seguir, e elle a levou para teu exemplo. Confidéra que batalha teve no Horto, aonde com a humildade recusando, dizia: Padre meu, se he possivel, passe de mim este Caliz: porém logo tornava a pôr sua alma em solidaõ: porque este querer de Christo era solto, e livre; e assim dizia com profunda humildade: Naõ se faça minha vontade, mas a vossa. Estes labores has de tirar de Christo Senhor nosso, que todo se nos deu em exemplo; e naõ desmaies vendo, que quereiras muitas vezes escusar, e fugir dos trabalhos; mas persevera em oraçaõ, e humildade, até perderes tua vontade, e queres que se faça a de Deos em ti. Trabalha, porque nenhuma cousa more em tua alma, nem ainda por breve tempo, senaõ só Deos. Naõ tenhas fel, nem amargura em nenhuma cousa, nem ponhas os ólhos nas malicias, e mãos impetos dos outros; mas assim como menino sem dôr, nem azia passa por tudo sem lesaõ tua.

## CAPITULO XI.

*Da diligencia que tem o demonio para estorvar esta paz, e a que nós havemos de ter em nos guardar de seus combates.*

**C**omo o costume de nosso adversario he buscar a quem tragar, o q̄ elle quera de ti he, que te apartasses da humildade, principalmente que attribuas a ti, ou á tua industria, e diligencia alguma cousa; e que julgues aos outros, crendo que tu es mais diligente, e que te dispões melhor para receber os dons do Senhor; e daqui despreses algum em teu pensamento: porque com alguma cousa disto logo acharia entrada em tua alma; porque a porta, por onde elle mais deseja entrar, he esta de nossa estimaçãõ propria. E se não estás muito sobre aviso, e dás logo a volta com toda a brevidade, e te confundes, desfazes, e aniquilas, como está dito, facilmente te fará cahir em soberba, como aquelle Fariseu, de quem falla o Evangelho, que se gloriava de seus bens, e julgava os males alheios. E se por esta via tomasse a possessãõ de tua vontade, se faria senhor della, metendo nella toda a casta  
de

de vicios ; o que seria grande damno , e perigo : e por isso nos ensinou o Senhor a velar , e orar. He pois necessario , que com todo o cuidado estejas sobre aviso , para q̄ o inimigo te não prive de tão grande thesouro , como he a paz , e quietação da alma : porque com todas suas forças no que mais trabalha he , em tirar este repouso , e fazer que a alma viva em desassocego , aonde elle sabe que está toda a perdição , e damno ; porque huma alma quieta tudo obra com facilidade , faz muito , e bem feito , e persevera , e facilmente resiste a todo o estorvo : e pelo contrário , se está turbada , ou inquieta , nenhuma cousa faz bem feita , porque faz pouco , e imperfeito ; cansa logo , e vive hum martyrio desaproveitado. Tu se queres sahir com victoria , e que o inimigo não estorve teu aproveitamento , para nenhuma cousa hás de estar mais advertido , que para não deixar entrar turbação em tua alma , nem por hum momento consentir que esteja inquieta : e para que melhor te saibas guardar de seus enganoses neste caso , toma esta regra certa ; que todo o pensamento , que te aparta de mais amar , e mais confiar em Deos , he mensageiro do inferno , e como tal lhe hás de

de

de dar de mão, e não admiti-lo. Porque o officio do Espirito Santo não he, fenaõ chegar as almas cada vez mais a Deos, encendendo-as em seu amor, e pondo nellas novas confianças. O do demonio sempre he pelo contrário: e assim se aproveita de todos os meios que póde para este fim, como he, pondo medos, agravando demasiadamente as fraquezas ordinarias, dando a entender, que se não dispõem a alma, como deve assim para confessar, como para commungar, e orar; e assim a faz andar sempre desconfiada, medrosa, e turbada. Nas faltas de devoção, e gosto na Oração, e em os outros exercicios, fazendo que os tomem com impaciencia, dando-lhes a entender, que daquella maneira vai tudo perdido, e que mais valia deixá-los: e finalmente os põem em tão grande desaffocego, e desconfiança, que cuidaõ que tudo quanto fazem vai desaproveitado, e sem fruto; por onde se lhes augmenta a desconfolação, e o medo, quasi entendendo que estaõ de Deos esquecidos, sendo na verdade o contrario; porque são innumeraveis os bens, que das securas, e faltas de devoção se tiraõ, se a alma entendesse o que Deos por isto pertende, só com haver de  
sua

sua parte soffrimento, e perseverança nõ  
bem obrar. Porque (como diz S. Gregorio)  
gosta muito Deos da Oraçaõ feita com fé,  
e confiança, ainda que a alma nella esteja  
seca, e de todo o gosto privada, se com  
verdadeira fidelidade persevera: e posto que  
esteja turbada, e distraída, e a seu parecer  
naõ possa cuidar cousa boa, naõ he a oraçaõ  
perdida; porque a mesma tribulaçaõ com  
paciencia soffrida diante de Deos ora, e ne-  
gocêa: e aquella amargura da tribulaçaõ  
diante de Deos resplandece; e segundo o  
mesmo S. Gregorio, mais que outro ex-  
ercicio a Deos inclina, e a nosso modo de  
fallar, fôrça para que nos favoreça. Don-  
de se segue, que nenhuma boa obra se há  
de deixar, por seca, e inquieta que se a-  
che a alma; porque quando a deixasse, se-  
ria fazer o que quer o demonio, e assim  
privar-se de maravilhoso fruto. E para que  
melhor o entendas, e o bom, e o provei-  
toso naõ sirva de te fazer damno por tu o  
naõ entenderes: brevemente porei aqui os  
bens, que vem pela humilde perseverança  
nestes secos, e amargos exercicios; pa-  
ra que advertido naõ percas a paz por el-  
les.

## CAPITULO XII.

*De como se não deve desaffoçar a alma por tentações interiores.*

**I**nfinitos são os bens que as amarguras, e securas espirituaes na alma causão, se são com humildade, e paciencia recebidas. E se isto entendesse a alma, não teria tanta inquietação, e penas com ellas. E ainda que outra cousa não ouvesse, bastaria saber, que as mais vezes Deos nosso Senhor as envia, e as quer, para que nos não fosse materia de tristeza, e desconfortação; mas muito devéras do contrario. E assim as haviamos de tomar não com finaes de odio, ou de aborrecimento, que o Senhor nos tem, mas de grande amor; e recebê-las como finalada mercê, que elle nos faz. E vê-se isto muito claramente; porque semelhantes cousas mais ordinariamente succedem aos que mais se querem assinalar no serviço de Deos, e se apartaõ das cousas que são caminho para o offender: porque nunca vemos, que os grandes peccadores, e muito metidos nas cousas do mundo, se queixem de semelhantes tentações. E assim claramente parece fruta, com que Deos convida

vida aos que ama. E ainda que a nos-  
so gosto seja defabrida, sem nós o vemos,  
estranhamente nos aproveita, por mais fêa,  
e espantosa que a tentação seja; e ainda  
que seja tal, que só a imaginação nos affom-  
bre, e escandalize: porque quanto mais  
horrenda, e torpe he a tentação, tanto mais  
nos espanta, afflige, e humilha; e tanto  
mais aproveita, para o que Deos pertende,  
ainda que então a alma menos o entenda;  
e por isso mais a aborrece, e assim foge de  
caminhar por tal caminho, porque nunca  
queria carecer de gosto, e consolação, e tu-  
do o mais tem por tempo perdido, e tra-  
balho desaproveitado.

### CAPITULO XIII.

*De como o Senhor dá para nosso bem estas ten-  
tações.*

**S**omos os homens naturalmente sober-  
bos, ambiciosos, e amigos de nosso pa-  
recer; pelo que sempre presumimos de nós  
mais do que somos. E esta estimação he tão  
perigosa para o verdadeiro aproveitamen-  
to espiritual, que só o cheiro, ou resabio  
della basta para não deixar a alguém che-  
gar á verdadeira perfeição. E por ser tão  
peri-

perigosa , tem o bom amigo Deos tanto cuidado de nos pôr em estado , que possamos fahir de tanto perigo , e quasi necessitados venhamos a ter de nós verdadeiro conhecimento , como fez com o Apostolo S. Pedro , permittindo que o negasse , para que assim o conhecesse , e mais não confiasse de si. E ao Apostolo S. Paulo lhe foi dada por Deos huma molesta tentação da carne, para que conhecendo sua fraqueza natural , se humilhasse , e as muitas revelações, que Deos lhe tinha feito , o não ensoberbecessem , ( como elle mesmo diz ) e assim por conseguinte apiedando-se de nossa miseria , e perversa inclinação , permite q̄ nos venhão tentações horriveis , fêas , e de muitos modos ; para que com ellas fiquemos humilhados , e reconhecidos , ainda q̄ a nosso parecer estejamos desaproveitados. E assim se mostra sua bondade , e sabedoria nisto , pois com aquillo que a nosso parecer mais nos damna , mais nos aproveita ; porque mais nos humilha , que he o que mais há de mister nossa alma ; porque ordinariamente acontece , que o que em si sente similhantes pensamentos , e tantas indevoções , e securas de espirito , entende que aquillo vem de sua muita imperfeição, e

e que não pôde haver ninguem, que tenha alma tão desbaratada, e sirva a Deos com tanta froxidaõ, e tibieza; e lhe parece, que taes maneiras de pensamentos não vem senão a gente perdida. Donde se segue, que o que antes cuidava ser alguma cousa, agora com esta medicina, que lhe há vindo do Ceo, se tem pelo peór do mundo, e indigno ainda do nome de Christaõ: e nunca viera a tal estimaçaõ, e a humildade tão profunda, se a grande tribulaçaõ, e muitas tentações espantosas, e extraordinarias o não forçaraõ, que he huma estranha mercê, que Deos faz nesta vida á alma, que elle sabe que está de tal medicina necessitada. A'lem deste fruto, que as similhantes tentações, e faltas de devoçaõ causão em nossa alma, há outros muitos; porque o que assim anda attribulado, quasi he forçado a ir-se a Deos, e buscar as virtudes, como por remedio deste trabalho: e assim mesmo por se ver livre de tal martyrio, como sua alma passa, tem por bem fugir de todo o peccado, e de tudo o que lhe parece ser imperfecto; e assim lhe serve a tribulaçaõ (que a seu parecer lhe fazia muito damno) como de espora, para com mais fervor buscar a Deos, e apartar-se de tudo o que cuida ser

con-

contra o querer divino. E finalmente he hum purgatorio amoroso a tribulaçãõ, e fadiga, que a alma nas taes tentações, e faltas de devoçãõ passa, se com humildade, e paciencia, como estã dito, as sofre; e ainda servem de maravilhosas corõas em o Ceo. Tudo isto disse, para que se entenda quam pouca razaõ há de nos turbarmos, e entristecermos com as indevoções, e tribulações espirituaes, nem perder a paz nellas, como o fazem as pessoas pouco experimentadas, que o que vem da mãõ de Deos, attribuem ao demonio, ou a seus peccados, ou imperfeições; e os finaes de amor, tomaõ por finaes de odio; e os regalos, e favores divinos cuidaõ serem aborrecimentos, e mostras de esquecimento, imaginando que tudo quanto fazem, he perdido, e sem merecimento; e ainda cuidando que já nãõ tem remedio sua perdiçãõ, sendo na verdade que nãõ tem nada perdido, e tudo saõ finaes de muito grande lembrança de Deos. E se isto acabassem de crer, nem se desaffocegariaõ, nem perderiaõ a paz, por se verem tentados, ou tribulados com muitas, e diversas tentações, e imaginações; nem por se verem com segura, ou falta de devoçãõ na Ora-

ção, e outros exercicios santos: mas entãõ convem perseverar, e humilhar sua alma diante do Senhor, propondo em tudo, e por tudo cumprir o querer divino de qual-quer maneira, que o Senhor se queira servir de nós neste mundo, e trabalhar de conservar-se em toda a quietação, e socego, tomando tudo quanto lhe vier, como da mão do amoroso Pai do Ceo; e em lugar de tristeza, e desconfortação dar-lhe novas graças com entranhavel regozijo, e perseverar nisto até que possa fazê-lo com toda a paz, e repouzo, sem andar perdendo tempo.

#### CAPITULO XIV.

*Do remedio que há de ter a alma para se não inquietar em suas culpas, e fraquezas.*

**E** Se alguma vez cahires em alguma fraqueza, ou descuido em obras, ou em palavras, como enojando-te por algũa cousa que te aconteça, ou murmurando, ou ouvindo murmurar, derramando-te em riso, ou em outra curiosidade, ou suspeitando algũa cousa em máo sentido, ou por qual-quer outra via cahires, ora seja hũa vez, ora muitas, ainda q̃ muitas vezes tenhas cahido  
em

em o mesmo, e houvesse determinado, e proposto de te guardar, e não tornar a cair: não te deves turbar, nem desconfiar, nem pôr-te com desconforto a tratar do passado, confundindo-te com novas dores, entendendo, que nunca hás de acabar de emendar-te, parecendo-te q̄ não fazes o que deves para isso, nem te esforças como deves; porque se o fizeras, não cahiras tantas vezes, em o que cahes cada dia; e ás vezes quanto mais o propões, tanto mais inconstante te acharás. Donde nasce o entristecer-te, e o desconfiar, carregando a alma de mil temores, humas vezes ) como está dito ) de cuidar que nunca has de sair de semelhantes fraquezas; outras, de que tua imperfeição o causa, e teu fraco determinar; outras se te representará, que não andas de véras no serviço de Deos: e assim padecerás vergonha, e confusão de te chegar a Deos, o representar-te diante d'elle, como se não lhe houvesse guardado lealdade. E daqui vem, que estes taes perdem muito tempo em cuidar nisto, fantasiando quam grande foi a detença, e até aonde chegou a culpa, e se foi consentimento, se se deteve de proposito, se o quiz, ou o não quiz; se o despedio, ou voluntariamente se dete-

ve; e quanto mais o cuidaõ, menos o entendem, e mais se entristecem: donde vem o desaffoço para se confessar, e o medo com que vaõ á confissão, depois de haverem perdido muito tempo; e depois de se haverem confessado, muito menos podem ter o espirito quieto, por lhes parecer, que não tem dito tudo, ou não o disseraõ inteiramente; e assim vivem vida infeliz, amarga, e inquieta, deixando de se aproveitar, e perdendo grande parte do merecer, e tudo por não entender sua fraqueza natural; e tambem por não saberem as maximas, com q̄ haõ de negociar com Deos; porque depois de haver cahido em todas as fraquezas ditas, e quaesquer outras, mais facilmente se negocêa com huma amorosa conversaçãõ, que com a tristeza, e desconsoaçãõ, que se toma na culpa, detendo-se na examinaçãõ, especialmente em culpas veniaes, e ordinarias: e quando se virem em alguma inquietaçãõ, basta-lhes tomar parecer de alguma pessoa douta, ou de seu Confessor. Digo mais, q̄ esta conversaçãõ amorosa, e confiada com Deos, se há de entender não só em culpas leves, e quotidianas; mas tambem em as maiores, se alguma vez o Senhor permitisse que cahisse

se

se nellas ; e ainda que fosse muitas vezes , e ainda que não fossem só por fraqueza , mas por malicia comettidas : porque a contrição só com a alma turbada , e escrupulosa , nunca a porá em estado perfeito , se com ella se não ajunta esta confiança amorosa da bondade , e misericordia de Deos. E isto mais particularmente he necessario nas pessoas , que desejaõ não somente sair de suas miserias ; mas aproveitar nas virtules , e amor de Deos : o que muitos não querem acabar de entender , trazendo seus espiritos tão cahidos , e desconfiados , que apenas podem cuidar cousa boa ; e assim vivem huma vida lastimosa , por não quererem se não seguir sua imaginação propria , dando de mão á verdadeira, e saudavel doutrina.

## CAPITULO XV.

*De que maneira se deve a quietar a cada passo a alma, sem perder tempo, nem aproveitamento.*

**T**Oma pois esta regra para todas quantas vezes te vires cahido em algum defeito , ou seja grande , ou pequeno , ainda que quatro mil vezes naquelle dia houvesse comettido o mesmo defeito ; e ainda que fosse por alguma occasião , mas porque  
volun-

voluntariamente o quizestes fazer. Seja esta regra ( a qual infallivelmente has de guardar ) que em te vendo na culpa, ou no defeito cahido , não te páres turbado , nem inquieto , nem detendo-te muito ; mas logo em conhecendo o que has feito , confiadamente , e com humildade , conhecendo tua fraqueza, ponhas os ólhos em Deos amorosamente , e com a boca, e com o pensamento digas : Senhor, eu tenho feito, como quem eu sou ; e de mim não há outra cousa , senão estas faltas , e outras : e não parára eu nisto só, se vós me houvereis deixado. Dou-vos infinitas graças por isto; e do comettido me pesa : perdoai-me por quem vós sois , e dai-me graça , para que mais vos não offenda; e sejamos amigos. E feito isto, não percas tempo com inquietação , entendendo, que o Senhor te não há perdoado ; mas com este repouso vai adiante em teus exercicios , como se em nenhum defeito houveras cahido : e isto, como digo, huma, e cem vezes , e se for necessario, cada momento, e com a mesma confiança, e repouso na ultima vez, como na primeira. Porque depois de fazer nisto a Deos particular serviço , há outros mil bens : porque nem se estorya o aproveitamento , nem se per-

perde tempo em o escusado, e sem fruto; e com muita ganancia, e perfeição se fahe do peccado: e isto queria eu que a cababafsem de crer, e entender os inquietos, e desaffoçados; e verião quam differente he a paz de seu espirito, e quam grande he a cegueira dos que tanto em seu damno andão sempre perdendo tempo. Note-se isto muito; porque aqui está a chave do verdadeiro aproveitamento, e ainda de alcançá-lo em breve tempo.

Isto se lêa de vagar, e com desejo de tirar fruto; porque o Senhor por sua bondade o dará mais, do que os homens sabemos cuidar, nem entender.

He necessario que se advirta, que isto não se escreve, senão para gente, que trata vida de particular aproveitamento, e está fóra de culpas mortaes: porque para os que vivem descuidados em peccados mortaes, offendendo a cada passo a Deos, não he esta medicina; porque os taes tem causa para turbar-se, e muitas vezes chorar seus peccados, e ter grande conta de confessá-los, de maneira que por seu descuido, ou froxidão, não lhes falte o remedio.

---

## ADVERTENCIAS

*Para exercitar-se em obras, de maneira que sejaõ a Deos muito agradaveis, e ao homem muito meritorias:*

DADA'S A' LUZ PELO CAVALLEIRO Jacobo de Gracia.

*Dividem-se em seis pontos, com hum exercicio muito devoto.*

### PRIMEIRO PONTO.

**A**virta primeiramente o que deseja de véras aproveitar no caminho das virtudes; que he vontade de Deos, que o homem seja santo, e bom. Assim diz o Apostolo *Ad Thesal. 1. 4. Hæc est voluntas Dei, sanctificatio vestra.* Olhai, que a vontade de Deos he, que sejais santos, e que gosta muito de que sejais bons. Há muitos lugares, que ensinaõ esta verdade na divina

na Escriptura: só direi o do Levitico, cap. 20. 26. aonde diz: *Eritis mihi sancti, quia sanctus sum ego Dominus, & separavi vos à cæteris populis, ut essetis mei.* Sêde santos, porque eu vosso Senhor o sou: e fabei que vos escolhi, e separei, elegendo-vos dos mais povos, para que fosseis santos. E isto não tanto pelo bem que disto resulta; senão, sêde santos, *mibi*, para mim.

## SEGUNDO PONTO.

**A**Dvirta, que não se há de contentar sómente com ser santo, que consiste em não cometer peccado mortal, e estar em graça, e amizade de Deos; senão que de mais disto há de procurar ser perfeito, não admittindo peccados veniaes, nem imperfeições voluntariamente, porque esta he a vontade de Deos. Assim o diz aquelle Mestre do Ceo Christo por S. Mattheus 5. *Estote ergo vos perfecti, sicut Pater vester cælestis perfectus est.* Sêde perfeitos, como o he vosso Pai celestial. Não sei eu que mais altamente podia encarecer Christo nosso Bem a grande perfeição, que deseja em nós, que com estas palavras, que nos diz: Não sómente sêde perfeitos: ou quando a crescentára

centára alguma cousa, parece que bastára dizer, como hum Serafim; mas como voffo Pai, que está nos Ceos: como se differa, que em quanto nos for possível de nossa parte, procuremos ser perfeitos, como filhos de tal Pai.

### TERCEIRO PONTO.

**A**Dvirta, que o fim que há de pôr a todas as suas obras, há de ser o mais alto, e o melhor: porque como todas as nossas acções não tenhaõ mais bondade, ou malicia, que o fim com que as fazemos; vejamos que fim lhe pômos; porque conforme elle for, assim ferão as obras. E assim tudo o que se fizer, differ, ou cuidar, há de ser por fim de dar gosto a Deos, e porque sua Magestade o quer, o manda, e o ordena. Assim o diz o Apostolo *ad Colos. 3. Omne quodcunque facitis in verbo, aut in opere, omnia in nomine Domini nostri JESU facite.* Todas as vossas acções, assim de palavras, como de obras, sejaõ em nome de JESU Christo, e a gloria, e louvor seu. E tratando de huma cousa taõ necessaria, como he o comer, e beber, diz, q̃ se faça em nome do Senhor. *Sive manducatis, aut bibitis,*

*aut aliquid aliud facitis, &c.* E aos Romanos cap. 14. diz: *Qui manducat, Domino non manducat, & gratias agit Deo; & qui manducat, Domino non manducat, & gratias agit Deo.* O que come, & o que jejua, ambos o fazem por agradar a Deos, pois pelo servir comemos, e jejuamos. E como Deos he huma cousa infinitamente boa, esta acção ferá melhor, quando se chegar mais a elle, e o olhar mais de perto, levando por seu fim o gozo, e a vontade do Senhor.

E affiõ a summa desta doutrina consiste em que tudo o que fizermos, cuidarmos, ou fallarmos, seja encaminhado ao fim santo de dar gozto a Deos. Isto deu a entender o Esposo á Esposa, quando lhe disse, que o pozesse como final sobre seu coração, e sobre seu braço; como se dissera: *Põem-me sobre teu coração, para que todos os teus pensamentos sejaõ encaminhados a mim, e sobre teu braço, ( que significa a obra ) para que tudo o que fizeres, seja por meu amor, e por meu agrado.*

Ponhamos exemplo. Come hum por dar gozto a Deos, e outro jejua por alcançar o perdaõ de seus peccados, ou o premio do jejum. He certo, que não há comparação em o merito do que jejua pelos fins ditos, com

com o que alcança o que come por d'agosto a Deos : porque este fim ólha ao agrado , e vontade divina; e o outro ao proveito , e interesse do que assim jejua.

#### QUARTO PONTO.

**A** Virta , que importa muito o ver como poderá fazer , que huma obra de pequena venha a ser muito grande diante de Deos : e se fará desta maneira : Ajunte-se a pequenez da obra á grandeza do desejo , o qual se he firme , e efficaz , chega aonde o effeito não alcança. Porque quanto for vossa vontade , e ansia maior , tanto mais se levantará a obra diante do Senhor.

Ponhamos exemplo. Está hum tomando huma disciplina , ou comendo : Pequena cousa he o comer ; porém juntando-lhe hum fervoroso desejo de padecer grandissimas dores , e cruelissimos tormentos por Deos , se naquelle ponto lhe fora concedido , vira levantar-se esta diante do Senhor á medida do desejo , e vontade , a qual recebe Deos por obra , quando ella não esteja em nossa mão. Assim foi a offerta daquella velhasinha , que foi aos ólhos divi-

nos mais aceita, que os ricos thesouros de todos os mais. Isto nos quiz dar a entender o Santo Apostolo, *ad Colof. 4. In omni bono opere fructificantes.* Que procuremos, que o fruto das boas obras creça diante do Senhor. E S. Jeronymo diz: *In amicis non res quaeritur, sed voluntas.* Nos amigos, não se attende á obra, senão á vontade que a acompanha. E Seneca disse, que o que se havia de estimar era: *Solum tribuendi cupiditas: q̄* he aquella cobiça de dar.

#### QUINTO PONTO.

**A** Dvirta, que com este santo desejo pôde restaurar o perdido, e passado. Ponho exemplo. Tem vivido huma pessoa descuidadamente toda a vida passada: pôde agora recuperá-la desta maneira, dizendo a Deos com espirito humilde: Ah Senhor, quem houvera gastado sua vida em cousas de vossa gloria, e serviço, dando-vos sempre gosto! Eu quizera, que todas as minhas faltas, e offensas, e as de todo o mundo foraõ virtudes excellentissimas, com as quaes summamente vos agradáreis. Pesa-me, Deos meu, da minha má, e inutil vida; e daqui adiante quero com vossa graça, que tudo o que eu fizer, differ, e cuidar, se encaminhe a dar-vos gosto.

## SEXTO PONTO.

**A**Dvirta, que estes actos se exercitaõ de modo, que creçaõ muito mais, e se levantem quanto for possivel diante de Deos. Isto dizia o Apostolo: *Sic ambuletis, ut abundetis magis.* Andai no caminho das virtudes com a maior abundancia, que podereis. E aos Philip. 4. *Requiro fructum abundantem.* Desejo em vossas obras hũa colheita muito rica de merecimentos. Doutrina he esta dos Santos, e em particular de S. Gregorio *in Past. Tantò auctius in Deo colligitur, quantò per sancta desideria seminatur.*

Isto se faz, quando a hum acto feito por dar gosto a Deos se ajunta a grandeza de desejos de fazer maiores cousas por seu amor, como se há dito. E quando ao mesmo acto se lhe acrescentaõ os merecimentos da Vida, e Paixaõ de JESU Christo nosso bem, e de sua Mãe gloriosa, e de tudo quanto se há feito, e se fará pela eternidade em seu santo serviço, desejando por instantes, e momentos offerecer ao Senhor tudo isto, como cousa taõ agradavel a sua divina Magestade.

Isto he ir adornando as obras de maneira, que venhaõ a ser de pequenas grandes, e de alheias proprias pela misericordia do Senhor.

**COBIÇA ESPIRITUAL,**  
*E modos de adquirir maiores*  
*lucros da Divina Graça:*

*Composta por hum devoto Sacerdote.*

1  Rar com grande confiança, tendo sempre diante dos ólhos os merecimentos de Christo Senhor nosso, e fazendo todas as petições, e offerecimentos em seu nome.

2 Orar com resignação na vontade divina, para que nos dê o despacho, que mais nos convem.

3 Encomendar-se nas orações, e intercessão de todos os Bemaventurados, Anjos, e homens, e de todos os fieis justos: e em especial de nosso Anjo Custodio.

4 Obrigar as Almas do Purgatorio, ganhando-lhes indulgencias, e applicando-lhes suffragios.

5 Aproveitar os thesouros da Igreja, fazendo por ganhar as Indulgencias, e Jubilêos, cumprindo para isso as obras, que se

se requerem , com grande fé , e piedade:

6 Ter particular devoção com a Virgem Santissima Senhora nossa, e com seu Esposo S. Joseph; com os Santos Anna , e Joachim, S. João Baptista, S. João Evangelista, e os mais Apostolos; com Santa Maria Magdalena , e outros advogados de nossa devoção.

7 Frequentar os Sacramentos , chegando a elles com a maior disposição possível; porque esta he , como o valo em que vamos buscar agoa viva ás fontes do Salvador; que quanto mais capaz for , tanto mais agoa trará.

8 Fazer todas as obras meritorias em ordem a nos dispormos com ellas , para receber mais dignamente os Sacramentos, e actuar esta intenção muitas vezes; porque assim lhe correspondem mais grãos de graça.

9 Pedir na Confissão penitencia grande, e que lhe applicuem em satisfação todas as suas obras; porque a mesma obra feita por penitencia Sacramental merece mais , do que feita por si só sem esta applicação.

10 Cumprir logo com a penitencia da Confissão em estado de graça , visto ser a conservação desta tão perigosa.

11 Ouvir, e mandar dizer muitas Missas

fas com o maior affecto de piedade que pudermos : e para este fim ordenar, como disposições , todas as obras meritorias.

12 Offerecer a Deos , e desejar ouvir, se possivel fora, todas as Missas , que pelo decurso do dia , e noite se dizem em todo o mundo.

13 Offerecer a Deos as nossas obras em uniaõ , e em companhia das de Christo Senhor nosso ; ainda as que de seu genero são indifferentes, e necessarias , como o comer , beber , e o dormir, &c. e pôr lhe a todas por fim o amor de Deos , e o seu maior agrado.

14 Todas as nossas obras meritorias , ainda q̄ sejaõ de diferentes virtudes , como de temperança, ou de penitencia, &c. levem acrescentado o fim da virtude da caridade , para que fiquem mais nobres.

15 Offerecer a Deos nosso Senhor quantas obras boas se fazem em toda a sua Igreja santa, desejando dentro do coração tambem fazê-las.

16 Quando lêmos, ou ouvimos acções de virtude, desejar havê-las tambem feito. E quando lêmos, ou ouvimos contar peccados , e offensas de Deos , ter pezar dellas , e folgar de as haver evitado.

17 Amiudar o uso das orações jaculatorias, que, se são fervorosas, trazem proveito incrível; e com a mesma frequência se facilitaõ.

18 Commungar espiritualmente muitas vezes, e lembrar-se frequentemente do Santissimo Sacramento.

19 Ter em caza em muitos lugares agoa benta para a tomar muitas vezes, fazendo juntamente algum acto pio, como de contrição, ou de amor de Deos.

20 Dar esmola por mão propria; e ainda que seja pequena, desejar com o coração, que fora muito maior.

21 Quando pelas ruas ouvimos pedir esmola aos pobres, e lha não podemos dar por qualquer causa, ao menos darlhe-hemos esmola espiritual, fazendo oração a Deos, que mova os corações dos proximos para lha darem, e principalmente, que o mesmo Senhor lhes dê a salvação.

Outros muitos modos póde acrescentar, e inventar a cobiça espiritual de ganhar graça: Deos por sua bondade nos dê a todos muita nesta vida, para que na outra nos corresponda muita gloria. Amen.

Quem escrevêo, tambem quer lucrar, e pede o encômendem a Deos, e q̄ disto dem noticia a quem não souber.

AVISOS ESPIRITUAES,  
*Tirados das Obras da Gloriosa*  
*Virgem Santa Teresa de*  
**JESUS**

*Pelo Padre Frei Manoel das Chagas Carmeli-  
 ta observante, natural de Lisboa.*



Uma arvore mysteriosa vio S. Joaõ em seu Apocalypse *cap. 12.*, que tinha em si tres excellencias notaveis. Lançava seus ramos para ambas as partes de hum rio : *Ex utrâque parte fluminis lignum vitæ.* Dava seu fruto a todo o tempo : *Per singulos menses reddens fructum suum.* Eraõ suas folhas medicinaes para a faude das gentes : *Folia ligni ad sanitatem gentium.* Esta arvore me representa muito ao vivo estes avisos da esclarecida Virgem Santa Teresa. Estendem seus ramos para ambas as partes : porque fallaõ com as Religiosas, que vivem da parte da clausura, para as quaes a Santa os fez; e ensinaõ aos seculares, que vivem da parte

dos tumultos do mundo. Há nelles frutos em todo o tempo; porque para todas as occasiões se acharão nelles muitos, e mui suaves. Tem folhas medicinaes; porque quem as applicar ás chagas de seus vicios, verá claramente a excellencia de sua efficaz virtude. Supposto pois, que estes avisos são huma arvore, a divido em diferentes ramos, desta maneira.

### PRIMEIRO RAMO.

**A** Terra, que não he lavrada, cria abrolhos, e espinhos, ainda que seja fertil: assim he o entendimento do homem.

De todas as cousas espirituas dizer bem: como de Sacerdotes, Religiosos, e Ermitães.

Entre muitos sempre fallar pouco: ser modesto em todas as cousas q̄ fizer, e tratar.

Nunca porfiar muito, especialmente em cousas, que importaõ pouco.

Fallar a todos com alegria moderada.

De nenhuma cousa fazer escárneo.

Nunca reprehender a ninguem sem discreção humilde, e confusão de si mesmo.

Accommodar-se á compleição daquelles, com quem trata: com o alegre, alegre; com

ò triste, triste: em fim fazer-se todo ja todos, para ganhá-los a todos.

Nunca fallar sem cuidar bem o que falla, e encômendá-lo muito a nosso Senhor, para que não falle cousa, em que lhe defagrade.

Já mais nunca escusar-se, senão em cousa mui provavel, e com justa occasião.

Nunca dizer cousa sua digna de louvor, como sua sciencia, suas virtudes, geração, &c. senão tem esperança, que resultará em algum proveito; e entã seja com humildade, e com consideração de que são dádivas da mão de Deos.

## SEGUNDO RAMO.

**N**unca encarecer muito as cousas, senão com moderação dizer o que sente.

Em todas as praticas, e conversações sempre misture algumas cousas espirituas, e com isto se evitarão palavras ociosas, e murmurações.

Nunca affirme cousa sem a saber primeiro.

Nunca se intrometa em dar seu parecer em todas as cousas sem lho pedirem, ou a caridade lho ditar.

Quando alguém fallar cousas espirituas, escute-as com humildade, e como discipu-

lo,

lo, tome para si o bom que ouvir dizer.

A teu Superior, e Confessor descobre todas as tuas tentações, imperfeições, e repugnancias; para que te dê conselho, e remedio para vencê-las.

Naõ estar fóra da cella, nem sahir sem causa, e sahindo pedir a Deos favor para o naõ offender.

Naõ comer, nem beber, senaõ ás horas costumadas, e entaõ dar muitas graças a Deos.

Fazer todas as cousas, como se realmente estivesse vendo a sua Magestade; e por este caminho ganha muito huma alma.

Já mais de ninguem ouças, nem digas mal, senaõ de ti mesmo; e quando isto te der gosto, vás bem aproveitado.

Cada obra que fizeres dirige-a a Deos offerecendo-lha; e pede-lhe que seja para sua honra, e gloria.

Quando estiveres alegre, naõ seja com risos demasiados, mas alegre, humilde, modesta, affavel, e edificativa.

### TERCEIRO RAMO.

**S**empre te imagina serua de todos, e sem todos confidéra a Christo nosso Senhor; e assim lhe terás respeito, e reverencia.

Está

Está sempre aparelhado para cumprir o que te manda a obediencia, como se to mandasse JESU Christo em teu Prior, ou Prelado.

Em qualquer obra, e hora examina tua consciencia; e vistas tuas faltas, procura a emenda com o favor divino: e por este caminho alcançarás a perfeição.

Naõ cuides em faltas alheias, senão nas virtudes, e nas tuas proprias faltas.

Andar sempre com grandes desejos de padecer por Christo em cada cousa, e occasião.

Faça cada dia cincoenta offercimentos de si a Deos; e isto com grande fervor, e desejo de Deos.

O que medita pela manhã, traga sempre presente todo o dia: e nisto ponha muita diligencia, porque he de grande proveito.

Guarde muito os sentimentos, que o Senhor lhe communicar; e ponha por obra os desejos, que em o coração lhe dêr.

Fuja sempre a singularidade, quanto lhe fôr possível, que he grande mal da comunidade.

As constituições, e regra de sua Religião lêa-as muitas vezes, e guarde-as devéras.

Em todas as cousas creadas ólhe a providen-

videncia de Deos, e sua Sabedoria; e em todas o louve.

Desapegue o coração de todas as cousas, e busque a Deos, e o achará.

#### QUARTO RAMO.

**N**unca mostre devoção de fóra, que não haja dentro: mas bem poderá encobrir a devoção.

A devoção interior não a mostre, senão com grande necessidade. Meu segredo para mim (dizem S. Francisco, e S. Bernardo.)

Da comida, se está bem, ou mal temperada, não se queixe; lembrando-se do fel, e vinagre de JESU Christo.

Em a mesa não falle a ninguem, nem levante os olhos para ver a outrem.

Confidére a mesa dos Ceos, e o manjar della, que he Deos, e os convidados, que são os Anjos: levante os olhos áquella mesa, desejando vêr-se nella.

Diante de seu Superior (em o qual deve considerar a Christo) nunca falle, senão o necessario, e com grande reverencia.

Já mais faças cousa, que não possas fazer diante de todos.

Não faças comparação de hum a outro; porque he cousa odiosa.

Quan-

Quando alguém te reprehender, recebe-o com humildade interior, e exterior; e roga a Deos por quem te reprehendêo.

Quando hum Superior manda huma cousa, não digas que o contrário manda outro; mas cuida que todos tem santos fins, e obedece ao que te manda.

Em cousas que não vão, nem vem, não sejas curioso em as fallar, nem perguntá-las.

Tenha presente a vida passada para chorá-la, e a tibieza presente, e o que lhe falta por andar daqui ao Ceo, para viver com temor, que he causa de grandes bens.

O que lhe dizem os de casa, faça sempre, senão he contra a obediencia; e responda-lhes com humildade, e brandura.

#### Q U I N T O R A M O .

Cousa particular de comida, ou vestido não peça, senão com grande necessidade.

Já mais deixe de humilhar-se, e mortificar-se até a morte em todas as cousas.

Costume sempre fazer muitos actos de amor, porque encendem, e enternecem a alma.

Faça actos de todas as mais virtudes.

Offe.

Offereça todas as cousas ao Padre Eterno, juntamente com os merecimentos de seu Filho JESU Christo.

Com todos seja manso, e só consigo rigoroso.

Em as festas dos Santos cuide em suas virtudes, e peça ao Senhor lhas dê.

Com o exame de cada noite tenha muito cuidado.

No dia que cõungar, a oração seja ver, que sendo taõ miseravel, há de receber a Deos; e a oração da noite, de que o há recebido.

Nunca, sendo Superior, reprehenda a ninguém com ira, mas quando lhe tiver passado o enfado; e assim aproveita a reprehensão.

Procure muito a perfeição, e a devoção, e com ellas fazer todas as cousas.

Exercite-se muito em o temor do Senhor, que traz huma alma compungida, e humilhada.

#### SEXTO, E ULTIMO RAMO.

**C**onsiderar bem quam de pressa se mudão as pessoas, e quam pouco há que fiar dellas; e assim pegar-se bem a Deos, que se não muda,

As cousas de sua alma procure tratar com Confessor espiritual, e douto, a quem as communique, e siga em tudo.

Cada vez que commungar, peça a Deos algum dom pela grande misericordia, com que há vindo á sua pobre alma.

Ainda que tenha muitos Santos por advogados, seja-o em particular de S. Joseph, que alcança muito de Deos.

Em tempo de tristeza, e turbação não deixe as boas obras, que costumava fazer, de oração, e penitencia; porque o Demonio procura inquietá-lo, para que as deixe: antes tenha mais do que costumava, e verá quam de pressa Deos o favorece.

Tuas tentações não communique com os mais imperfeitos de casa, porque te farás damno a ti, e aos outros; mas com os mais perfeitos.

Lembra-te que não tens mais, que huma alma, nem hás de morrer mais, que huma vez, nem tens mais, que huma vida breve, e huma conta q̄ he particular: nem há mais que hũa gloria, e esta eterna: e assim darás de mão a muitas cousas.

Teu desejo seja de ver a Deos: teu temor seja de o perder: tua dor, de que o não gozas; e teu gosto daquillo que te póde levar

levar a elle: e assim vivirás com grande paz;

*Remedio para as perseguições, e injurias.*

**C**onsiderar, que primeiro a fazem a Deos, que a ninguém; porque quando chega amim o golpe, já está dado em sua Magestade pelo peccado: e tambem, porque o verdadeiro amante há de ter já feito concerto com seu Esposo de ser de todo seu, e não querer nada de si. E pois elle o soffre, porque o não soffreremos nós? O sentimento havia de ser pela offensa de sua Magestade; pois a nós nos não toca na alma, mas só nesta terra deste corpo, que tão merecido tem o padecer.

Nestes tempos há muita malicia: he necessario considerar os successos delle.

*Exercicio, que nosso Senhor revelou a Santa Gertrudes.*

**S**anta Gertrudes, Monja de S. Bento; e grande mimosa de favores de nosso Senhor, rogou-lhe hum dia de anno bom, lhe dissesse, que serviço lhe poderia ella fazer em aquelle anno, para recompenfar tudo o q̃ em todos os de sua vida havia passado com muitas culpas. Respondêo-lhe o Senhor com a familiaridade com que

a tratava, e disse: Procurando cada dia fazer muitas obras de caridade, de maneira que á noite examinando sua consciencia, achasse serem mais as obras de caridade, que as culpas, e imperfeições; e que as tomaria elle, e as ajuntaria com suas obras: e q̄ perseverando todo o anno neste exercicio, lhe alcançaria de seu Pai a satisfação, que desejava dos annos passados, e a vida eterna depois dos de sua vida; e que o mesmo concederia a qualquer pessoa, que fizesse este exercicio.

A' tarde antes de me deitar, farei exame de consciencia de todo o dia, pondo-me aos pés de hum Crucifixo: e considerarei tudo o em q̄ tenho peccado em pensamento, palavra, e obra, em todo aquelle dia; e de tudo pedirei perdaõ: direi a Confissão geral; e por penitencia rezarei tres Padre nossos:

O primeiro aos Pés de Christo; e ali lhe rogarei me sejaõ perdoados os meus peccados, e com seu sangue precioso banhada, e limpa minha alma.

O segundo direi ás Mãos, e offerecerei nellas as obras, que aquelle dia Deos me terá dado graça de fazer, pedindo, que naquellas chagas, como em fragoa, sejaõ purificadas da escória, que eu de minha par-

te lhe tenho posto ; e que sejaõ offercidas, para que ao Eterno Pai sejaõ agradaveis.

O terceiro direi á Chaga do Lado, e nella pedirei me sejaõ dadas todas as virtudes, que para agradar a Deos me faltaõ ; e em especial aquella Fé, Esperança, e Caridade, que na hora da morte querería haver tido : e porque me não ache nũa, offerecerei em desconto de meus peccados, e da pouca fatisfação delles, os merecimentos de Christo, e tudo o que na alma, e no corpo por mim há padecido, em reverencia de sua Paixaõ, e Morte : pedirei perdaõ de meus peccados, a emenda de minha vida, e a salvação de minha alma : acabarei minha oração com a Protestação da Fé, rezando hum Credo, e tres Ave Marias a Nossa Senhora, pedindo-lhe seu favor, e foccôro para a vida, e hora de minha morte.

*Mysterio dos vinte e quatro Passos, em as vinte e quatro horas da Paixaõ de Christo.*

**E**M todo o tempo, e a qualquer hora do dia nos havemos de lembrar da Paixaõ de Christo ; a qual podemos começar a meditar desde as sete horas de Quinta feira Santa, até as sete da Sexta feira : e em cada hora se há de meditar hum dos passos

fos, que nella principalmente acontecêraõ, segundo a ordem seguinte.

A's sete : Nosso Senhor JESU Christo ceou com seus Discipulos, e lhes lavou os pés.

A's oito, instituiu o Santissimo Sacramento do Altar.

A's nove, prégou o maravilhoso Sermão do Mandato.

A's dez, sahio ao Horto de Gethsemani; fallou com seus Discipulos, e esteve em Oraçãõ.

A's onze, padecêo a agonia, e fuor de sangue; e o Anjo o confortou.

A's doze da meia noite, se considêra a prisaõ, o osculo de Judas, e como foi atado, e levado a Jerusaleem, e primeiro a casa de Anás, aonde recebeo a bofetada.

A' huma : Como foi levado a casa de Caifás, onde o examinou, rompendo seus vestidos, dizendo que blasfemava.

A's duas foi accusado por testemunhas falsas, como destruidor do Templo.

A's tres : Como Caifás indo-se encoftar hum pouco, o deixou em poder de seus inimigos, que de palavra o injuriáraõ, cuspirãõ, e vendáraõ seu rosto, dando-lhe bofetadas com escarnio.

A's quatro: Como a ultima vez o negou S. Pedro com juramento.

A's cinco: Como se ajuntáraõ em conselho os Judeos contra Christo, e o condemnáraõ á morte.

A's seis da manhãa, o apresentáraõ a Pilatos, que o examinou.

A's sete, o remeteo Pilatos a Herodes, q̄ vestindo-o cõ vestidura branca, o escarneceo.

A's oito, tornou a casa de Pilatos, e pediraõ os Judeos, que fosse crucificado.

A's nove: Como foi açoutado cruelissimamente com cinco mil, e tantos açoutes.

A's dez: Como foi coroado de espinhos; o *Ecce Homo*; e como foi condenado á morte.

A's onze: Como levou a Cruz ás costas pela rua da amargura.

A's doze do meio dia: Como foi pregado na Cruz, e escarnecido diante de muita gente, que tinha vindo á festa de Jerusalem.

A' huma: Como estando em a Cruz lhe déraõ a beber fel, e vinagre.

A's duas: Como encomendou a Mãe ao Discipulo amado, e a alma ao Eterno Pai.

A's tres espirou na Cruz, dizendo: *Consummatum est.*

A's quatro , recebeo a chaga do Lado, donde manou sangue, e agoa para nosso bem.

A's cinco , se meditará tambem o descendimento da Cruz , e quinta angustia de Nossa Senhora.

A's seis , como foi sepultado em Sepulchro novo.

A's sete , a Soledade de Nossa Senhora.

Estes passos se meditaõ tambem em as sete Horas Canonicas , que reza a Igreja , da maneira seguinte.

A Matinas , a Cea , o lavatorio dos pés, a instituiçãõ do Santissimo Sacramento, e o Mandato.

A Laudes , a Oraçãõ do Horto , agonia , e prisãõ.

A Prima , como foi levado a casa de Anás , Caifás , e Herodes.

A Terça , os açoutes , a corõa de espinhos , e a sentença de morte.

A Sexta , o levar a Cruz às costas , como foi crucificado , e lhe deraõ a beber fel , e vinagre

A Noa , as sete palavras , a morte de Christo , e Chaga do Lado.

A Vesperas , o descendimento da Cruz , o pranto da Virgem , e unçãõ do Corpo.

A Completas , como na morte foi envol-

to em hum lençol , e a sepultura , e a solidade de Nossa Senhora.

*Aspirações ao Amor Divino.*

**O**H bom JESUS , vida de minha alma ! Quando te agradarei em tudo , e por tudo ?

Quando perfeitamente morrerai a mim , e a todas as creaturas por teu amor ?

Tende misericordia de mim , Senhor , e ajudai-me.

Aqui me apresento ante vosso divino acatamento , e desde aqui saúdo a todas as vossas rosadas , e formosas chagas.

Escondei-me , Senhor , em vossas chagas , para que perfeitamente seja limpo de minhas manchas , e inebriado com ellas de vosso amor.

Oh Senhor Deos meu ! oh clarissima luz de meu entendimento ! oh fartura , e descanso de minha vontade ! Quando te amarei ardentissimamente ?

Eia Senhor , tende por bem de traspassar minha alma com as settas de vosso dulcissimo amor.

Oh todo meu desejo ! oh toda minha esperança , todo meu refrigerio ! Oh se minha alma fosse digna de ser abrasada de vós , pa-

ra que assim toda sua tibieza fosse consumida com o fogo de vosso amor!

Oh alma de minha alma! oh vida de minha vida! A vós todo desejo, e a mim todo me offereço, todo a todo, hum a hum, unico a unico.

Oh se se cumprissem em mim aquellas palavras vossas, que dissestes a vosso Eterno Pai: Rogo-vos, Pai, que elles sejaõ huma mesma cousa comigo! E nenhuma outra cousa quero.

Nenhuma outra cousa desejo, nem peço fenaõ a vós; porque vós só me bastais, vós sois meu pai, e minha mãy, meu tutor, meu governador, e todo meu bem.

Vós sois todo amavel, todo delectavel, e todo fiel.

Quem taõ liberal como vós, que vos dêstes a vós mesmo por mim taõ vil creatura?

Quem fora taõ humilde, que assim inclinasse sua Magestade!

O' Senhor, vós a ninguem desprezais; de nada tendes asco, a ninguem, que vos busca, lançais fóra; mas antes o prevenis, e despertais, e lhe sahis ao caminho: porque vossos deleites saõ estar com os filhos dos homens.

Oh bendigaõ-vos Senhor os Anjos, pois

naõ achando em nós outra cousa mais, que immundicia, e peccados, quizestes estar em nossa companhia até o fim do mundo!

Naõ vos contentais de haver padecido por nós, e de deixar os Sacramentos, e os Anjos em nossa companhia; mas tambem quereis estar com nosco, porque sois taõ bom, que naõ vos podeis negar.

Façamos pois, Senhor, huma troca ( se vos agrada.) Vós tende cuidado de mim, e eu o terei de vós; e fazei comigo, assim como vós quereis, e sabeis que me convem; porque voffo quero fer, e naõ de outrem.

Dai-me, Senhor, que nenhuma outra cousa deseje fenaõ a vós, e que todo me offereça a vós, sem que mais seja meu.

Oh fogo que me encendeis! oh caridade que me inflammais! oh lume que illustrais! oh descanso meu! oh vida minha! oh amor que sempre ardeis, e nunca vos apagais! Quando vos amarei perfeitamente? Quando vos abraçarei com os proprios braços de minha alma?

Quando me desprefarei a mim, e a todo o mundo por voffo amor?

Quando minha alma com toda sua virtude, e força se unirá com vosco?

Quando se verá fumida, e submergida em o abysmo de voffo amor? Oh

Oh dulcíssimo, amantíssimo, formosíssimo, sapientíssimo, riquíssimo, nobilíssimo, preciosíssimo, e digníssimo de ser amado, e adorado! Quando vos amarei de tal maneira, que eu todo seja convertido em amor?

Oh vida de minha alma, que por me dar vida, padeceste morte, e morrendo matastes a morte! Fazei com que eu triunfe de todas minhas más inclinações, e proprias vontades; e que mortifique todas minhas paixões, potencias, e sentidos, e tudo o que pôde ser impedimento, para q̄ vós vivais em mim.

Oh se assim me vireis morto, e me fizereis viver em vós, isto he, em amor, e obediencia, guardando fielmente vossos mandamentos, e os de meus maiores, e seguindo os institutos, e movimentos de vosso espirito!

O' bom JESUS, dai-me perfeito apartamento, e aborrecimento de todo o peccado, e perfeita conversão de meu coração, para q̄ em vós só estejaõ todos meus pensamentos, meus desejos, meus cuidados, minha memoria, e todas minhas forças.

Oh vida, sem a qual não vivo! oh caminho, sem o qual me perco! oh verdade, sem a qual erro! oh saúde, sem a qual enfermo! oh luz, sem a qual ando em trevas!

Naõ me deixeis, Senhor, apartar de vós,  
pois

pois em vós só vivo, e sem vós morro, em vós me salvo, e fóra de vós me perco.

Vivei, Senhor, e reinai em todos os seculos dos seculos. Amen.

*Oração para pedir o amor de Deos.*

**N**obilissimo JESUS, Filho do Eterno Pai, resplendor de sua gloria, figura de sua substancia, brancura da luz eterna, espelho sem mancha da Magestade de Deos, oh quam formoso sois, quam amavel, e quam suave! Ditosos, e bemaventurados os que vos amaõ. Oh lume verdadeiro, que nunca desfalleceis! oh amor q̄ sempre ardeis! Dai-me graça, para que perfeitamente morra eu a mim, e a todas as cousas por vosso amor. Altissimo, poderosissimo, benignissimo, nobilissimo, dulcissimo, amabilissimo, e suavissimo, vinde Senhor, e visitai minha alma, e fazei meu coração conforme ao vosso, para q̄ assim estejais sempre comigo, pois vossos deleites são estar com os filhos dos homens. Atai-me com vosco com hum taõ forte vinculo de amor, q̄ nem a morte, nem a vida nos possa dividir. Fazei, Senhor, que eu conheça claramente a profundidade de minha maldade, e a grandeza de vossa bondade; para que

etiq  
com

com aquelle conhecimento me despreze, e com este vos ame; e de tal maneira creça em mim a caridade, que sempre esteja fundado em humildade; e de tal sorte navegue com as vélas do amor, que vá tambem seguro com o peso do temor.

Clementissimo JESUS, pois vós nenhũa outra cousa mandais, e eu nenhũa outra cousa mais desejo, que amar-vos: porq̃ se não faz isto? Amantissimo JESUS, bem sabeis vós que nenhuma cousa posso não só obrar, mas nem ainda desejar, senão he por vós: pois o que vós me inspirais que deseje, e me mandais que faça, dai-me forças para que o possa, e queira fazer. Ame-vos eu, Senhor, com todas as minhas entranhas, e com o mais intimo de meu coração, e em tudo cumpra vossa vontade, pois vós sois meu Deus, e todo o meu bem. Eia misericordiosissimo JESUS, outra vez, e outra tórno a pedir-vos esta graça, e como pobre mendigo chamo com importunas vozes á porta de vossa misericordia. Não me negueis o q̃ vós me mandais fazer, o que vos he tão aceito, e de mim muito desejado; e não seria desejado, se vós mo não fizesses desejar. Enchei pois meu coração de vosso ardentissimo amor, para que tudo o que eu sou, e posso, e

todas

todas as cousas que estaõ dentro, e fóra de mim, vos honrem, & vos sirvaõ, e vos amem, busquem, e agradem perpetuamente. Amen.

*Oração devotíssima a Nossa Senhora.*

**D**Eos vos salve purissimo Sacratio do Espirito Santo, e sagrado relicario do Verbo Divino. Deos vos salve Santissima Mãe, e Virgem MARIA, que paristes ao gozodos Anjos, e saûde dos homens Christo JESUS, e em sua infancia o envolvestes, e enfaxastes em panos, o apertastes em vossos braços, o embalastes em vosso regaço, o criastes com o leite de vossos peitos, e regalastes com doces osculos, e abraços. Rogo-vos, Senhora, por esse misericordiosissimo, e virginal peito, e pela diligencia, e solícito cuidado, com que servistes, e provestes a puericia de vosso Unigenito Filho, que defendais diante delle minha causa, desfaçais meus peccados, e me alcanceis perdaõ de todos elles.

Favorecei-me piedosissima Governadora minha, em quanto neste perigoso mar navego, e principalmente em o termo de minha vida, para que guiando-me, e aluminando-me vós prosperamente, chegue ao porto da celestial Jerusalem, onde para sempre vos louye em os seculos dos seculos.

Deos

Deos vos salve Serenissima, e suavissima Mãe do Rey Salvador do mundo MARIA. Vós sois aquella Rôla castissima, cuja voz dulcissimamente fôu em os ouvidos do Todo poderoso. Vós sois aquella Pomba honestissima, cujo gemido agradou summamente ao Espirito Santo. Oh Virgem graciosa! Virgem de maravilhosa formosura! Aclarai as trevas interiores de minha alma com os raios de vossa luz; para que tirada a escuridade de meus vicios, possa eu contemplar a grandeza de vossa formosura.

Deos vos salve amavel Donzella, e filha de Deos. O' Virgem purissima, e mais formosa de todas as mulheres, mostrai-me vossa formosura, para que com a vista della se desperte em mim maravilhosamente a castidade. Sõe vossa voz em meus ouvidos, por cujo soído refuscite em mim o espirito, que mate o peccado, e o sono da tibia conversão. Aquelle ineffavel cheiro de vossa limpeza recree sempre meu coração, e ocupe todas minhas entranhas; para que esquecido de todas as cousas transitorias, sempre suspire por vós.

Deos vos salve amiga da Santissima Trindade, Virgem modesta, Virgem humilde, Virgem graciosa: aclarai o centro de minha alma

alma com o serenissimo resplendor da vossa cara, para que em vós se deleite, e alegre. Levai-me apôs de vós, e corra eu ligeiramente ao cheiro de vossos preciosos unguentos. Alegrai meu espirito, ó piedosa Virgem, para que alegremente vos sirva, perfeitamente com todo meu coração, e com todas minhas entranhas vos ame. Visitai ao orfaõ, que geme, e tocai as cordas de meu coração, para que suavemente cante vossos louvores.

Deos vos salve Filha de Siam, mil vezes bem-aventurada. Deos vos salve Favo de mel celestial. Virgem antes do parto, Virgem no parto, Virgem depois do parto. Serenissima Rainha, olhai este pobresinho desde o alto de vossa gloria. Chegai-vos Senhora á regiaõ deste peccador miseravel, e visitai meu coração com vossa desejada presença. Alegre-se comvosco meu espirito, louvem-vos minhas entranhas, e com a força de vosso santo amor se derreta meu coração.

Deos vos salve Virgem piedosa, e suave MARIA. Deos vos salve, porta do Oriente sempre cerrada, pela qual veio á nossa terra aquelle mais formoso, que todos os filhos dos homens. Volvei ó clarissima, volvei pa-

ra mim effes brandiffimos ólhos de voffo virginal rofto, e defferrai as trevas de minha cegueira com a claridade de voffa vinda. Apartai, Senhora, minha alma de todas as coufas, que eftaõ debaixo do Ceo, e fuspendei-a em a contemplaçã puriffima de voffa grandeza, fazendo-lhe goftar aquelles dulciffimos licores da felicidade eterna.

Deos vos falve, Amante da folidaõ, e diligentiffima guarda da quietaçã interior. Deos vos falve Virgem dotada de maravilhofa honeftidade, e de inefavel fabedoria. Virgem escolhida, Virgem a mais formofa das filhas de Jerufalem, recolhei os penfamentos derramados de voffo fervo, e fazei repoufar em vós meu espirito diftrahido. Vós fois o facratiffimo Tabernaculo da divindade, jardim murado, donde fe colheo aquella formofiffima flor, JESUS Christo Salvador de noffas almas.

Deos vos falve violeta de altiffima humildade, rofa de caridade, e lirio puriffimo de caftidade. Deos vos falve generofiffima Mãy do Creador foberano. O' Virgem fuave, chegue a mim o cheiro de voffos perfumes aromaticos; finta-vos meu espirito em a noite; gozem-fe com voſco minhas  
entra-

entranhas em o dia. A vós se afeição suavemente meu coração, minha alma entranhavelmente vos ame, e alegremente se ocupe em vossos louvores. Vós florido Tálamo do Esposo celestial: vós deleitavel paraizo dos Anjos; vós recâmara de divinos Sacramentos: vós Mãe, vós Filha, vós Esposa do Altissimo: vós sois, e fereis sempre minha esperança, e doce consolação de minha vida. Amen.

*Perguntas, e respostas sobre o Ato de Contrição.*

P. **D**esejo, Irmaõ meu, saber, que proveito traz a contrição, que se nos manda ter de nossos peccados?

Resp. A contrição he de tanto valor, q̃ o que a tiver, ainda que haja cõmettido os mais graves peccados do mundo, nesse ponto se lhe perdõaõ todos, e se põem em graça de Deos.

P. Se hum morresse com contrição, sem poder confessar-se, ou receber outros Sacramentos, salvar-sehia?

R. Sim, Irmaõ, sem duvida alguma.

P. Donde lhe vem á contrição taõ maravilhosa virtude, como esta que havies dito?

R. De ser huma dor perfeita dos peccados

dos cõmettidos, com a qual se desfazem, como se não houvessem sido.

P. Em que está ser essa dor perfeita?

R. Em pesar-lhe ao que há peccado das offensas cõmettidas contra Deos, por ser quem he, hum Deos infinitamente bom, e digno de todo o amor, com proposito de confessar-se, e emendar se, e confiança de alcançar perdão dos peccados cõmettidos.

P. Quantos actos encerra em si a contrição?

R. Tres principalmente.

P. Dizei-mos, para que saiba fazê-los?

R. O primeiro acto he hũa dor da vontade, com que olhando para Deos, a quem offendeo, não quizera haver peccado, por ser tão bom, e digno de ser amado, e não offendido.

P. Dizei o segundo, e terceiro?

R. He o segundo acto hũ proposito de não peccar mais, fundado na dôr dos peccados feitos, pelo qual (se podéra ser) os desfizera; e assim tenho de procurar não cõmettê-los dahi por diante.

He o terceiro acto huma confiança em a bondade, e palavra de Deos, fundada em o Sangue de seu Filho Christo JESUS, de q̄ perdoará os peccados cõmettidos, e medará graça, para mais não peccar. P.

P. Dizei-me, vos rogo, que considerações há para ter esta dôr, e proposito de não peccar?

R. São muitas: A primeira he ser Deos a mesma bondade, taõ digna de ser amada: a segunda os beneficios, que nos há feito: a terceira o que perdemos em offendê-lo, q̄ he a sua amizade: a quarta o sangue, que para tirar nossos peccados derramou Nosso Senhor JESUS Christo.

P. Há outra dor de peccados, que não seja de tanta effiçacia como esta?

R. Sim, Irmaõ, e se chama attriçaõ.

R. A attriçaõ he huma dor dos peccados por temor da morte, do Inferno, ou outros castigos, que Deos nos pôde enviar: e nisto se differença da contriçaõ, a qual só respeita a Deos, e não ás penas, ou males.

P. Perdoã-se os peccados com esta dor, que chamaõ attriçaõ?

R. Não, senão se ajunta com o Sacramento da Confissãõ; de sorte, que se estando hum em peccado mortal, tivesse esta dor sem se confessar, se iria ao Inferno, sem remedio.

P. Segundo o que dizeis, mais facil será ter esta attriçaõ confessando-se hum amiúdo, pois assim se alcança perdoã dos peccados?

R. Não

R. Não me parece acertado conselho por algumas razões, que, se quereis, vos direi.

P. Peço-vos, que mas digais, porq̃ me faz força obrar o que me aconselhais.

R. A primeira he, que pela contrição logo se tira o peccado, e pela attrição não, até que se confesse o que o tem: e he tão grande mal a culpa mortal, e o carecer da graça de Deos, que hum momento não deveria estar hum Christão sem ella, se podesse cobrá-la.

P. Desejo me digais outra razaõ?

R. A segunda he, que póde faltar-lhe a hum o remedio da Confissão, morrendo antes de a ter, e com a attrição não se salvará: porêm com a contrição sim.

P. Olhai se tendes outra razaõ, para q̃ eu fique convencido.

R. A terceira he, que pela contrição junta com o Sacramento da Confissão, dá Deos mais graça, e perdoa mais a pena temporal, q̃ pela attrição: e assim será bom usá-la, ainda em a mesma Confissão, como mais efficaz remedio.

P. De todo estou convencido, e determinado a usar da contrição só vos peço, que me digais, quando terá bom fazê-la?

R. Todas as vezes, que vos achares com  
culpa

culpa mortal, metido em negocios, ou qualquer lugar.

P. Fôra disto a que tempos vos parece, que costumarei fazê-la?

R. Quando vos deitais, ou levantais de manhaã, diante do Santissimo Sacramento na Igreja, ao confessar, e commungar, e ao ouvir Missa.

P. Ensinai-me agora com que palavras, que me sirvaõ de oraçaõ, ordenarei esta contriçaõ?

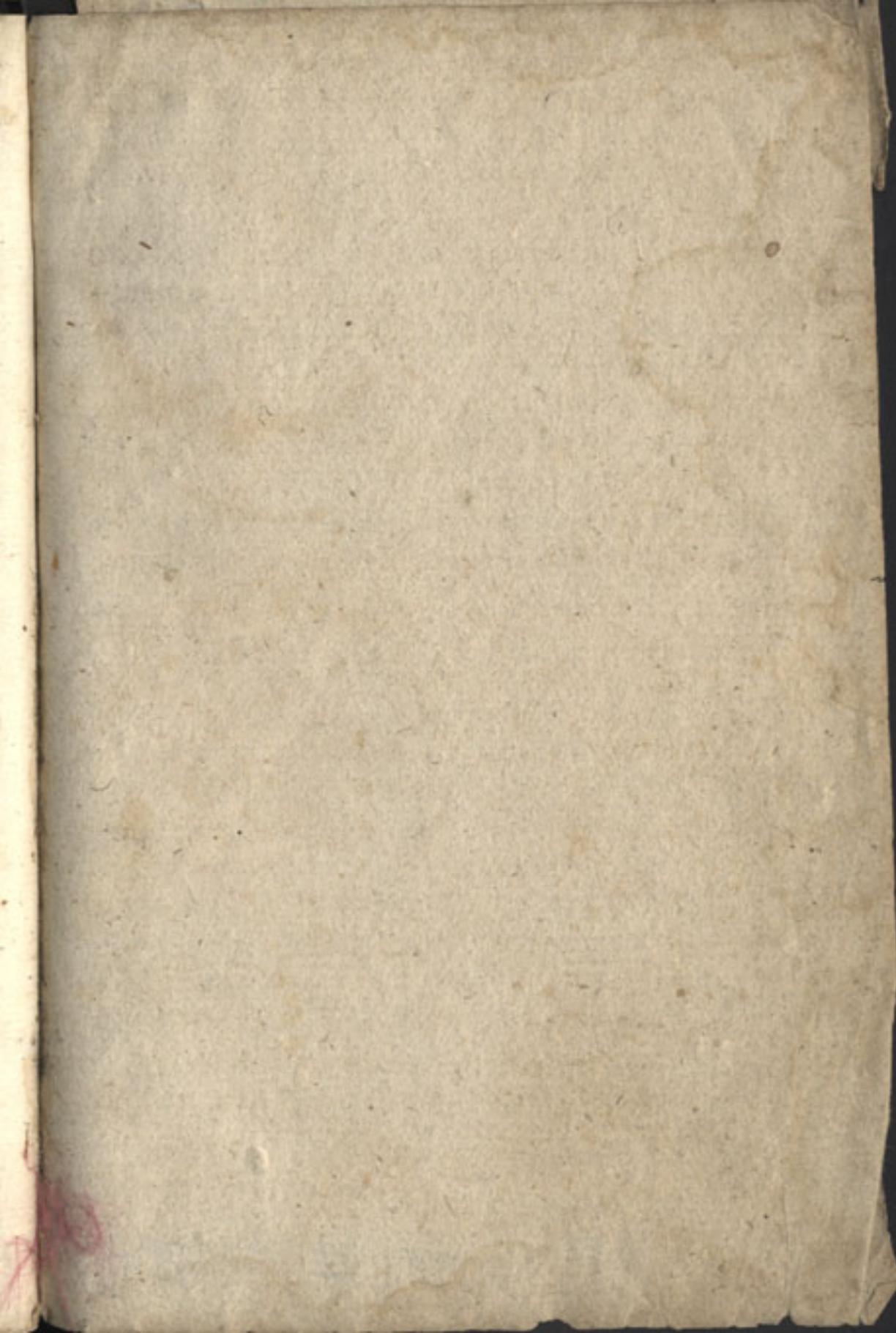
R. Parece-me que podereis dizer desta maneira, fallando com Christo Crucificado.

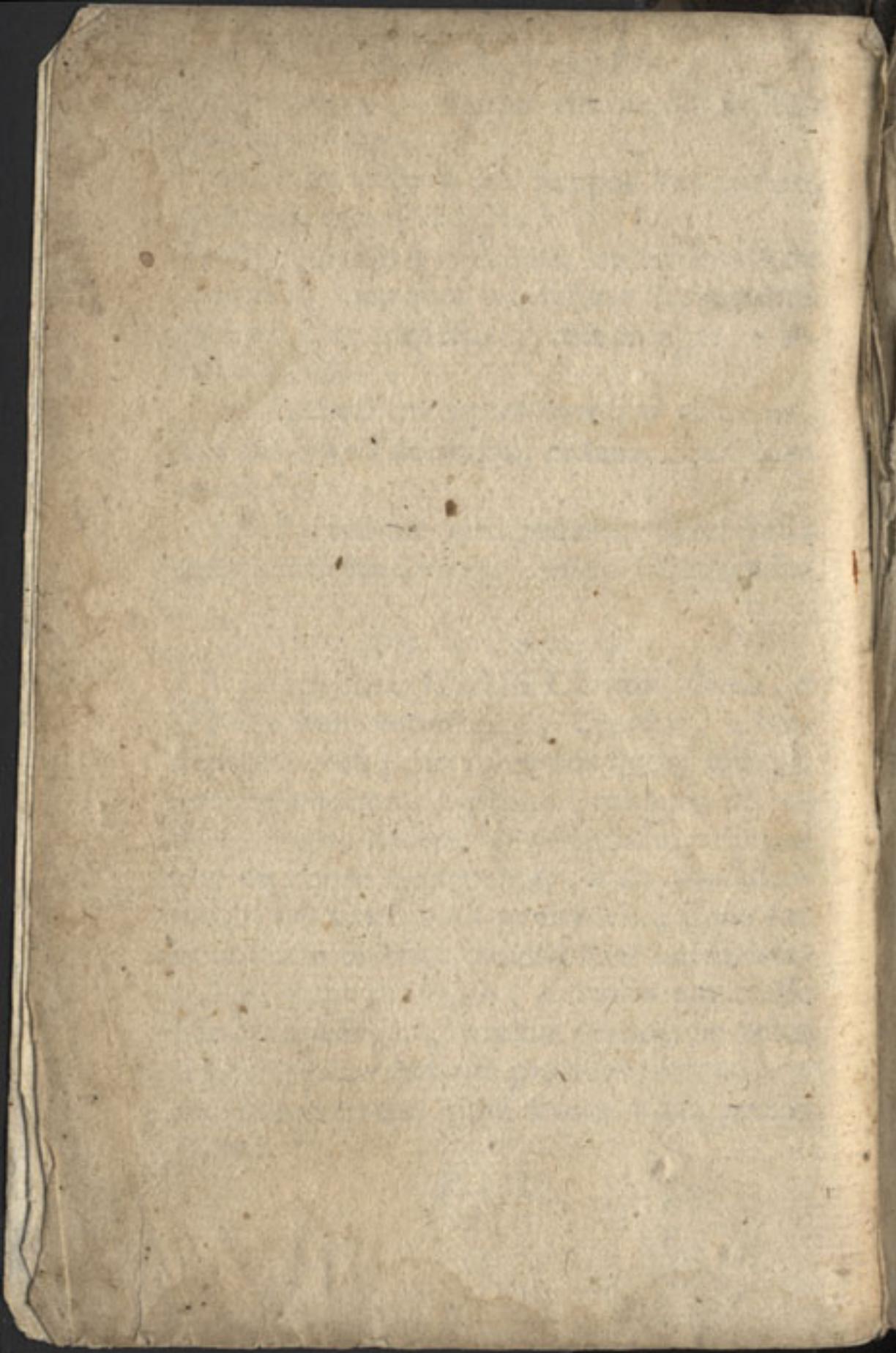
*Ação de Contriçaõ.*

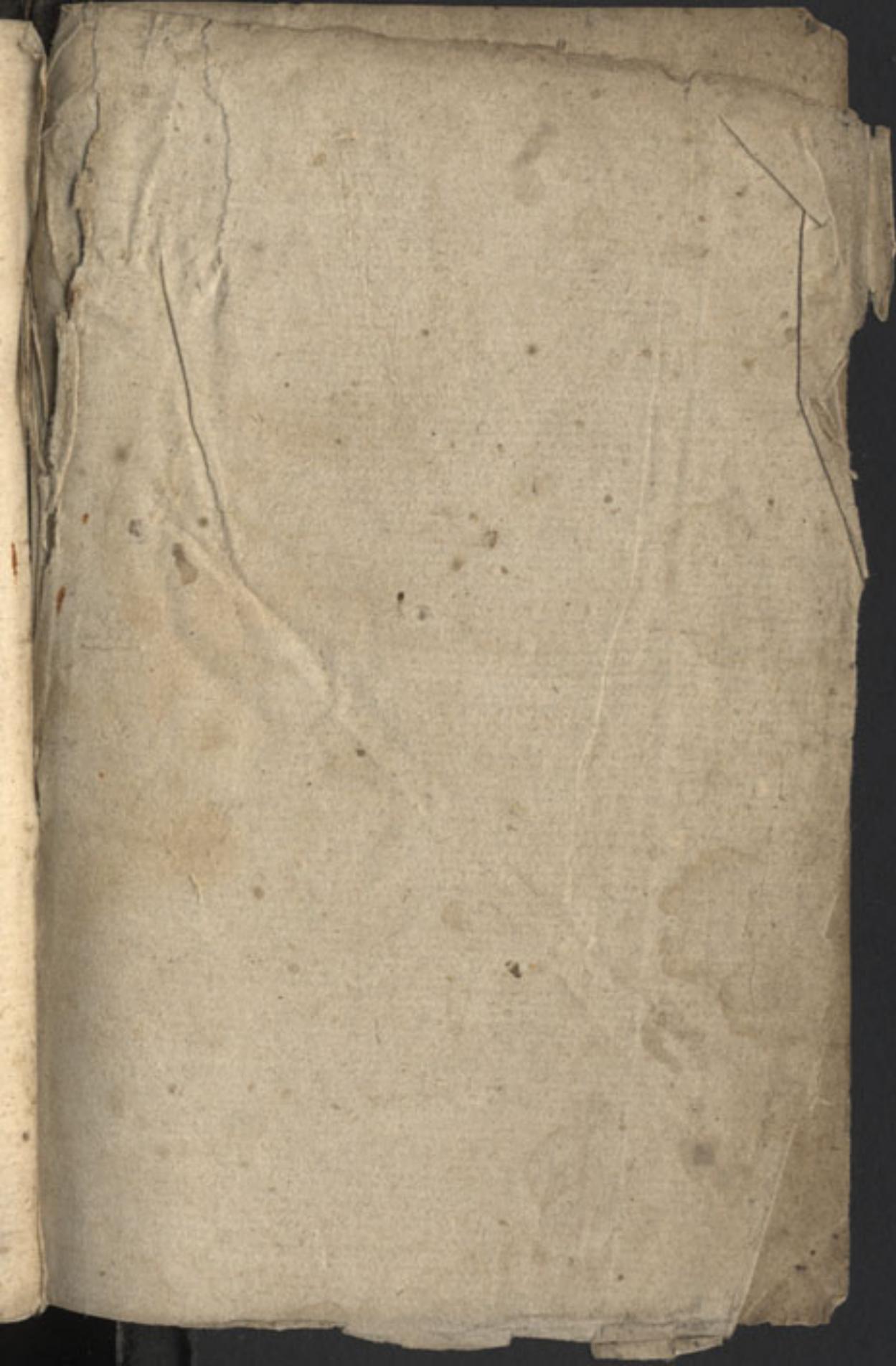
**S** Enhor meu JESUS Christo, Deos, e Homem verdadeiro, Creador, e Redemptor meu; por feres vós quem sois, e porque vos amo, e estimo, me pesa de todo o coraçãõ de vos ter offendido. Proponho de nunca mais peccar, e de confessar-me, e de satisfazer a penitencia, q̄ me for imposta: e offereço quanto fizer em satisfação de meus peccados; e confio em vossa bondade infinita, que me perdoareis pelos merecimentos de vosso precioso Sangue, e me dareis graça para nunca mais peccar. Amen.

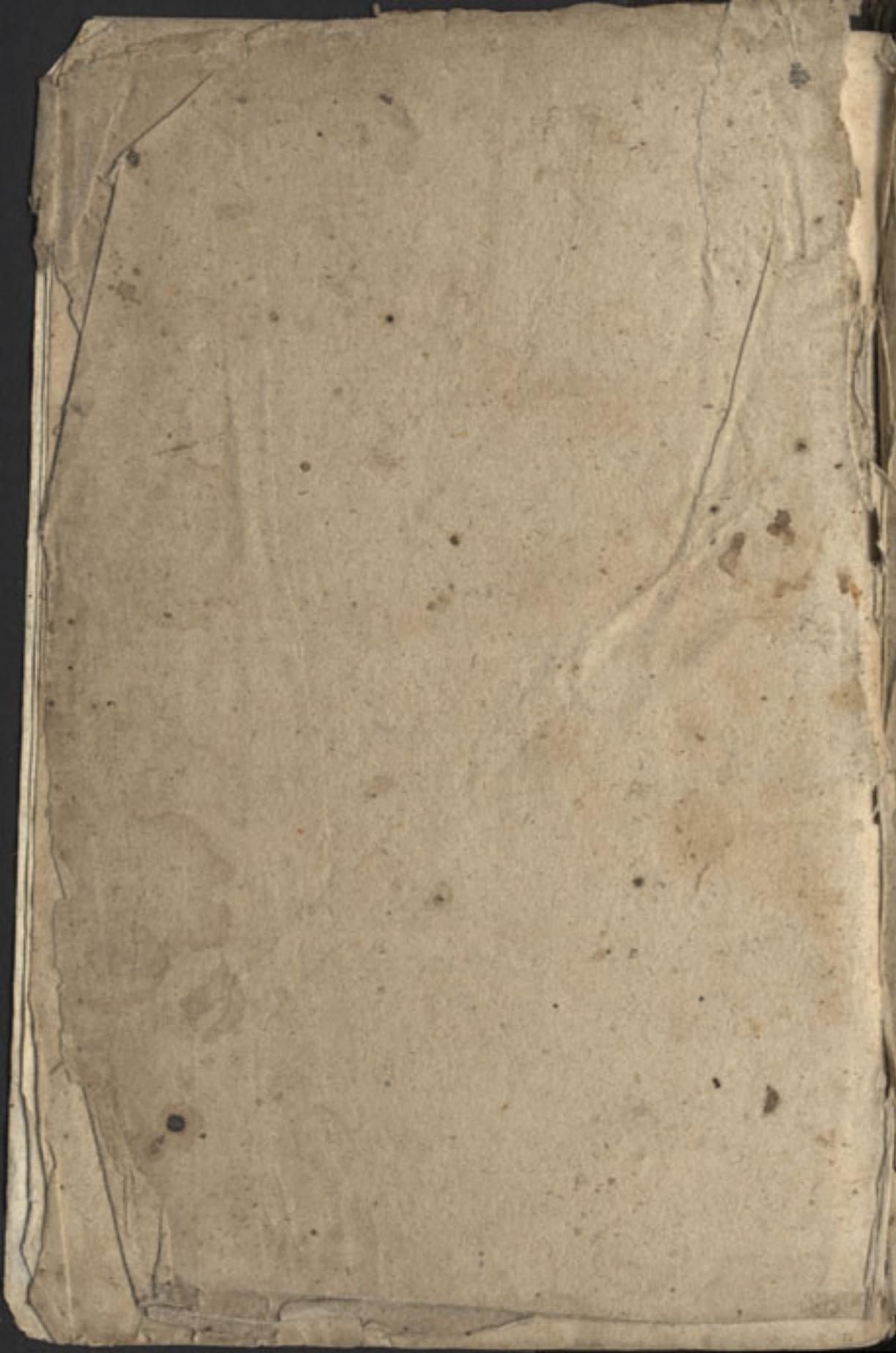
F I M.

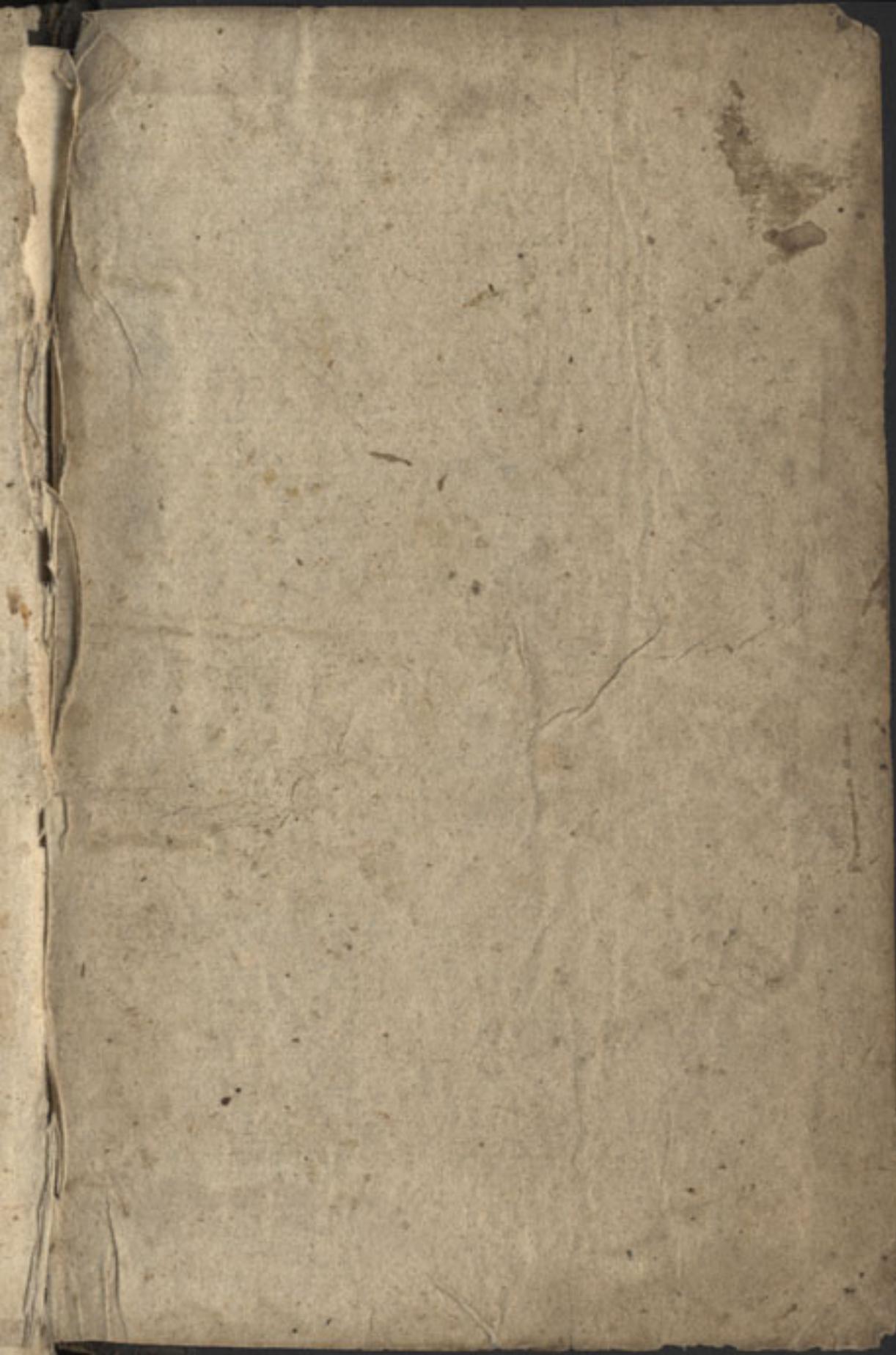


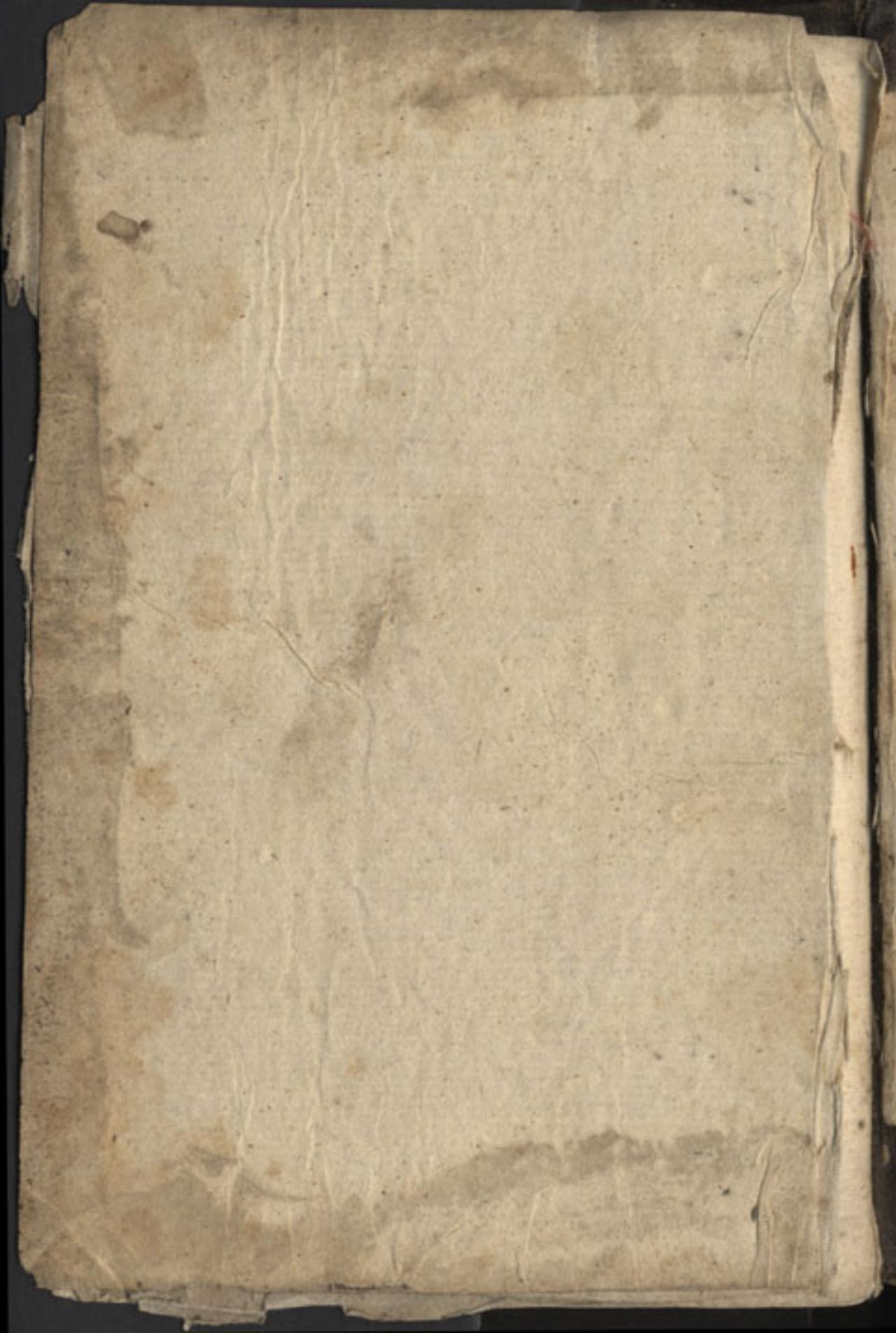




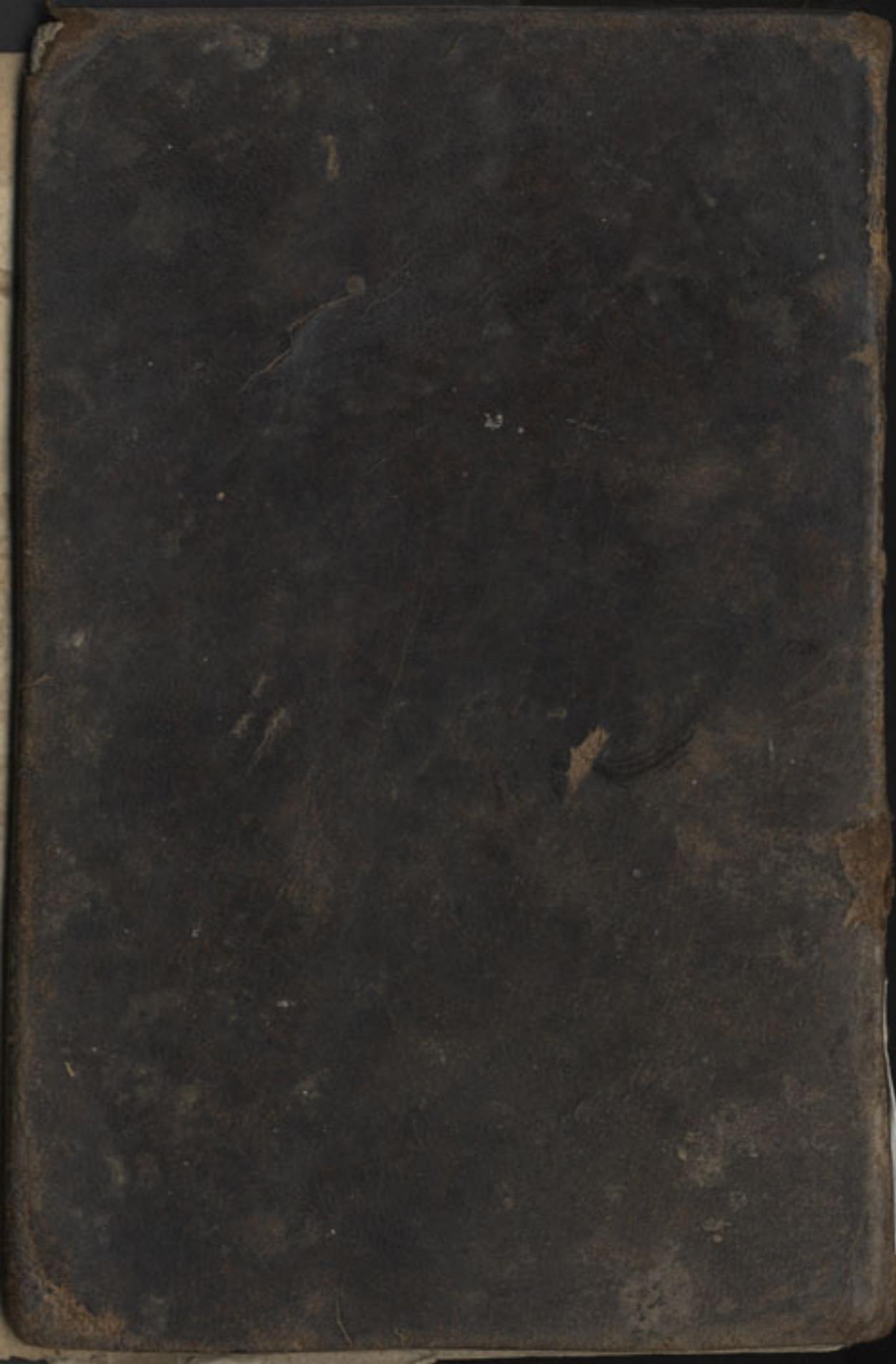














1  
(b)

4

30